

PUB

NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Quinzenário | 7 maio 2026 | Nº 325 | Ano 11
Diretor: Hermanno Martins | 1€

Jornal do Ave

PUB

JORGE
OCULISTA

A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

PUB

Intermarché

TROFA

**Agora já pode
abastecer
no nosso posto**



Aberto 24 h

9 ATUALIDADE

**FLOR “SAI” À RUA
EM FAMALICÃO
COM CONCERTO
DE ANA MOURA**

3 SEGURANÇA

**GOVERNO
GARANTE AVANÇO
DAS OBRAS NO
QUARTEL DA GNR**

14 CULTURA

**PALHETA BENDITA
REGRESSA
EM JUNHO
A SANTO TIRSO**

10-11 ENTREVISTA

**SÉRGIO ARAÚJO FAZ
BALANÇO DE SEIS
MESES DE MANDATO
NA TROFA**

Pub

Restaurante Churrasqueira de Finzes

Uber
Eats

Glovo?

TAKE AWAY
ENCOMENDAS

252 411 572
925 349 940

TROFA
RUA ANTÓNIO ADÃO, 58

12 ATUALIDADE

URINAM NA MONTRA DO CAFÉ
E AGRIDEM PROPRIETÁRIO



PUB

KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

ATUALIDADE

Carro furtado é recuperado em Santo Tirso em menos de 24 horas

Uma ação de fiscalização rodoviária acabou por levar à recuperação de um veículo furtado em menos de 24 horas, numa operação realizada pela Guarda Nacional Republicana.

Segundo a GNR, a intervenção ocorreu a 28 de abril, pelas 10h50, na A3, no sentido Porto/Braga, na zona de Santo Tirso. A viatura foi intercetada durante uma ação de controlo de velocidade levada a cabo pela Unidade Nacional de Trânsito.

De acordo com a informação divulgada, “os militares da Unidade Nacional de Trânsito intercetaram o veículo em excesso de velocidade”, tendo, após diligências, confirmado que o mesmo tinha sido furtado no dia anterior, 27 de abril, pelas 15h45, no distrito de Braga.

A operação resultou na constituição do condutor como arguido e na aplicação da medida de coação de Termo de Identidade e Residência. O veículo, com “um valor presumível de cerca de 20.000 euros”, foi apreendido e posteriormente entregue ao proprietário.

Os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Braga, “territorialmente competen-



GNR INTERCETOU CARRINHA EM EXCESSO DE VELOCIDADE NA A3

te, onde foi praticado o furto do veículo”.

Na mesma nota, a GNR sublinha que esta ação “evidencia a capacidade de atuação da GNR no controlo permanente de fluxos, permitindo não só a deteção de infrações rodoviárias, mas também a identificação e interceção de veículos associados à

prática de crimes”.

A força de segurança acrescenta ainda que “a atuação integrada, assente numa visão centralizada e permanente do território, contribui para uma resposta célere e eficaz”, reforçando o combate à criminalidade em ambiente rodoviário e a proteção de pessoas e bens.

Encomenda suspeita leva à descoberta de 14 quilos de droga

Um homem de 32 anos foi detido, a 24 de abril, por tráfico de estupefacientes, no concelho de Vila Nova de Gaia, numa ação levada a cabo pelo Núcleo de Investigação Criminal da GNR de Santo Tirso.

De acordo com a Guarda, a detenção ocorreu na sequência de uma denúncia feita por uma empresa transportadora, que dava conta da violação de uma encomenda. Após verificação, os militares confirmaram que no interior da caixa se encontravam oito quilos de folhas e sumida-

des de planta canábica, que foram de imediato apreendidos.

No decorrer das diligências, foi possível identificar o destinatário da encomenda. Na sequência da investigação, foi realizada uma busca não domiciliária a um estabelecimento comercial no mesmo concelho, que resultou na apreensão de mais seis quilos do mesmo produto estupefaciente.

O suspeito foi detido em flagrante e constituído arguido, tendo os factos sido comunicados ao Tribunal Judicial de Valongo.



DENÚNCIA FOI FEITA POR EMPRESA TRANSPORTADORA

Militares da GNR ilibados em caso de alegadas agressões a jovens no Belive

A Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) concluiu pela inexistência de responsabilidade disciplinar no caso que envolveu alegadas agressões a três jovens, na madrugada de 24 de julho de 2022, no final do festival de música BeLive, na Trofa.

De acordo com o relatório final do processo de natureza disciplinar a que o JA teve acesso, a investigação incidiu sobre a atuação de militares responsáveis pelo policiamento do evento musical, após queixa apresentada por três jovens, por alegadas lesões provocadas por bastonadas. Segundo o documento, os jovens foram identificados como pertencentes a um grupo

que arremessou um objeto para o palco onde atuava o DJ Casanova, que devido ao episódio se recusou a continuar o espetáculo. Mais tarde, pode ler-se, “deram início a uma alteração, sendo abordados pelos militares da GNR ali presentes, com o propósito de conter os ânimos exaltados e evitar que a situação evoluísse para eventuais agressões físicas”.

O relatório documenta ainda que já depois de terem sido conduzidos para o exterior do recinto, a GNR foi alertada, no fim do festival, que “num determinado sítio, um grupo numeroso de indivíduos” estava “envolvido em agressões”. Chegados

ao local, os militares identificaram os mesmos indivíduos, que não acataram a ordem de dispersão, tendo causado “nova alteração” e, depois, resistido à ordem de detenção, com “pontapés” e ofensas verbais à força de segurança.

Na sequência da intervenção policial, e perante “o comportamento hostil”, os militares “advertiram” os jovens de que iria “ser feito o uso da força”, com o “uso do bastão”, que os atingiu “nos membros inferiores e zona lombar”.

O relatório detalha ainda que, depois disso, os jovens “fugiram tomando direções diferentes de modo a evitar a detenção” e con-

tinuaram as ofensas verbais e ameaças, mas acabaram por ser detidos e transportados para o posto da GNR da Trofa. Aí, foram assistidos pelos Bombeiros Voluntários da Trofa, tendo recusado “o transporte ao hospital e assistência médica”.

Foram notificados para comparecer ao DIAP de Santo Tirso no decurso das detenções e, mais tarde, apresentaram queixa contra os militares da GNR.

No relatório agora conhecido, o IGAI concluiu que não se provou que “as lesões que os ofendidos apresentavam foram causadas pela atuação dos militares da GNR que com eles interagiram” e advogou que os jo-

vens “adotaram sempre um comportamento exaltado, agressivo e ameaçador para com os militares, proferindo insultos, para além da incessante fuga e da desobediência às várias ordens para parar”.

“Os militares da GNR da força empenhada, no evento, atuaram nos termos descritos, nada tendo resultado provado que seja merecedor de censura, tendo os meios utilizados, nomeadamente a utilização do bastão de borracha em zonas verdes do corpo dos ofendidos, com as devidas advertências, sido necessária para o cumprimento da ação policial em segurança”, pode ler-se no documento.

Secretário de Estado garante avanço das obras no quartel da GNR da Trofa

As infiltrações nas paredes e tetos, a degradação das instalações e as dificuldades sentidas diariamente pelos militares do posto territorial da Guarda Nacional Republicana da Trofa poderão ter os dias contados. A garantia foi deixada pelo secretário de Estado da Administração Interna, Paulo Ribeiro, durante a visita ao concelho, realizada a 24 de abril.

O governante esteve no quartel da GNR da Trofa para observar no terreno as condições precárias do quartel e afirmou que o processo para a requalificação “está numa fase decisiva”.

“É um dos postos que merece e onde urge fazer uma intervenção”, afirmou Paulo Ribeiro, explicando que o projeto de execução já está concluído e revisto pelos serviços da GNR e da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (MAI).

Segundo o secretário de Estado, falta agora ultrapassar os últimos procedimentos burocráticos, no-

meadamente “a nova portaria de extensão de encargos”, para que possa avançar o procedimento concursal da empreitada.

“Esperamos que, a muito breve trecho, o contrato interadministrativo entre a GNR, a autarquia da Trofa e a Secretaria-Geral do MAI possa ser assinado”, declarou.

A intervenção representa um investimento superior a 2,7 milhões de euros e conta com participação ativa da Câmara Municipal da Trofa, que assumiu a elaboração e revisão do projeto de execução.

O presidente da Câmara da Trofa, Sérgio Araújo, mostrou-se satisfeito com a visita governamental, defendendo a importância da proximidade entre o poder local e a tutela.

“Já estivemos a jogar em meio campo, agora é tempo de chutar à baliza e marcar golo”, afirmou, utilizando uma metáfora futebolística para defender a necessidade de acelerar o processo.



SECRETÁRIO DE ESTADO VERIFICOU CONDIÇÕES PRECÁRIAS DO QUARTEL

Enquanto as obras não arrancam, os militares continuam a desempenhar funções em instala-

ções degradadas. O comandante do Comando Territorial do Porto da GNR, André Serra, reconhe-

ceu os constrangimentos existentes e o desejo dos militares de ver os problemas estruturais “resolvidos no mais curto espaço de tempo possível”.

Apesar das condições, o secretário de Estado destacou o trabalho desenvolvido pelos guardas, lembrando que a Trofa é “o segundo concelho mais seguro do distrito do Porto”.

Durante o período das obras, o posto da GNR deverá funcionar provisoriamente nas instalações da APPACDM, localizadas a poucos metros do quartel atual.

Sérgio Araújo acredita que essa solução permitirá garantir melhores condições de trabalho aos militares enquanto decorre a empreitada.

“No final do dia, aquilo que queremos é que os profissionais estejam totalmente focados e motivados, e isso só se consegue com a dignificação das condições de trabalho”, afirmou.

Trofa avança com processo de instalação de videovigilância em espaços públicos

Praças, parques públicos e zonas envolventes às estações ferroviárias da Trofa poderão vir a ter videovigilância. A intenção foi assumida pelo presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, durante a visita do secretário de Estado da Administração Interna, Paulo Ribeiro, ao concelho, realizada a 24 de abril.

O autarca explicou que a instalação de câmaras de vigilância é uma das prioridades do executivo municipal no âmbito da segurança pública, sublinhando, no entanto, que a Trofa continua a ser “um dos concelhos mais seguros do distrito”.

“Não há nenhum tipo de perigo em termos daquilo que é a criminalidade violenta, contudo também sabemos que a perceção de segurança também é muito importante e aquilo que nós queremos é ter um sistema de videovi-



PARQUES SERÃO VIGIADOS POR SISTEMAS DE VÍDEO

gência a funcionar em pontos muito bem definidos”, defendeu.

O sistema deverá funcionar

em articulação com a Guarda Nacional Republicana, responsável pela monitorização e fis-

calização das imagens. Para isso, a futura requalificação do posto territorial da GNR da Trofa deverá contemplar também condições técnicas que permitam esse acompanhamento.

Durante a visita ao concelho, o secretário de Estado reconheceu a importância desta ferramenta, cujo uso no país “triplicou” em “dois anos”. “A videovigilância é uma ferramenta importante”, afirmou, defendendo que o sistema funciona “como elemento dissuasor” e também como apoio à investigação criminal.

Paulo Ribeiro confirmou ainda que o tema foi abordado na reunião com o autarca trofense e garantiu colaboração entre a autarquia, o Ministério da Administração Interna e a GNR.

“Essa colaboração será feita, porque ajudará ainda mais na segurança, que já é um concelho muito seguro, mas ajudará

ainda mais a realçar não só a segurança, como a perceção de segurança do concelho da Trofa”, declarou.

Além da videovigilância, a Câmara Municipal aprovou recentemente o reforço do efetivo da Polícia Municipal. Segundo Sérgio Araújo, o mapa de pessoal vai passar “de sete para 14 elementos”.

“Estamos a fazer a nossa parte”, afirmou o presidente da Câmara, referindo que três agentes já se encontram em mobilidade e que os restantes serão recrutados através de concurso.

Aproveitando a presença do secretário de Estado na visita ao quartel da GNR, o autarca pediu também um reforço do efetivo de militares no posto territorial da Trofa, com o objetivo de aumentar a capacidade de patrulhamento e reforçar a presença no território.

ATUALIDADE

Extensão do Metro até à Trofa pode custar até 105,3 milhões de euros

Foi publicado o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) relativo à extensão do Metro do Porto e do sistema de metrobus até à Trofa, onde são apontados custos de investimento que podem atingir os 105,3 milhões de euros, no caso de uma das alternativas de traçado em análise.

De acordo com o documento da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), “o custo de investimento relativo à implementação da Linha ISMAI-Paradela é de 100.949.737,93 euros, para a Alternativa 1, e para a Alternativa 2 será de 105.381.249,82 euros”. O estudo sublinha ainda que estes valores dizem respeito apenas à componente de obra, sendo expectável a existência de encargos adicionais associados a material circulante, expropriações, projetos, fiscalização e sistemas de exploração.

Em 2023, a Metro do Porto tinha apontado um valor global de cerca de 160 milhões de euros para a concretização deste projeto.

O EIA avalia duas alternativas de traçado, que “apenas diferem no troço entre a estação Serra e Lantemil”. Uma das soluções prevê um percurso “à superfície e em viaduto (viaduto do Bougado)”, com 60 metros, enquanto a outra opção contempla



ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL FOI PUBLICADO PELA AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

uma extensão de 392,5 metros em viaduto.

Ambas as propostas têm um prazo de execução estimado de dois anos e meio e incluem nove estações, distribuídas entre o sistema metro e o sistema BRT (metrobus): “Ribela, pertencente ao sistema de metro, Muro (estação partilhada entre Metro e BRT [Bus Rapid Transit, vulgarmente metrobus]) e Serra, Lantemil, Bougado, Pateiras, Paços do Concelho, Trofa Sul e Interface Trofa, pertencentes ao sistema BRT”.

O projeto integra ainda várias infraestruturas comuns às duas alternativas, nomeadamente “um túnel rodoviário (túnel de Trofa), com uma extensão to-

tal de 523,50 metros e um poço de emergência associado”, bem como três viadutos: Bougado, Coelha e sobre o rio Trofa.

Está igualmente prevista a reabilitação das antigas estações do Muro e de Bougado, a criação de parques de estacionamento nas estações de Muro, Serra, Pateiras e no Interface da Trofa, além de um “projeto de regeneração urbana na zona da estação Paços do Concelho”.

Nesta estação, apesar da designação, o equipamento ficará localizado a cerca de 350 metros do centro administrativo do concelho, numa área descrita como “ocupada principalmente por armazéns logísticos e armazéns de

grande escala, intercalados com pequenas zonas verdes e terrenos não edificados”. O estudo prevê ainda novas ligações viárias entre várias artérias locais.

No que respeita ao Interface da Trofa, junto à estação ferroviária, o documento refere que “o local de implantação aproveita a envolvente do atual nó intermodal ferroviário, ocupando o espaço onde se encontra o estacionamento existente da estação de comboio, que será reconfigurado para permitir a implantação do novo conjunto”.

Para compensar a redução de lugares de estacionamento, foram analisadas três soluções distintas, garantindo um total de

220 lugares, sendo a decisão final tomada posteriormente.

Na estação do Muro, ponto de ligação entre o metro e o futuro metrobus, está prevista a instalação de uma “SET (Subestação de Tração) e um PDT (Posto de Transformação) para fornecer energia à linha de Metro e servir também os carregadores elétricos do BRT”, além de uma área operacional dedicada à gestão dos veículos e espaço para estacionamento de duas composições do metro.

O financiamento do projeto já tem parte assegurada através do programa europeu Sustentável 2030, que dispõe de 225 milhões de euros para esta linha e para a ligação a Gondomar. Em janeiro de 2026, o presidente da Metro do Porto, Emídio Gomes, referiu que a empresa tem já 100 milhões de euros garantidos, sem clarificar, na altura, a proporção face ao investimento total necessário.

Está previsto que o concurso de conceção e construção das novas linhas seja lançado ainda este ano, com a possibilidade de ocorrer na primeira metade do calendário definido. “Tentaremos tudo para que seja ainda na primeira metade do ano. Se resvalar, será apenas um ou dois meses”, afirmou Emídio Gomes. COM LUSA

CHEGA diz que Metro da Trofa “continua sem data concreta”

A concelhia da Trofa do Chega considera que o processo de extensão do Metro do Porto até ao concelho continua sem avanços concretos no terreno, apesar dos desenvolvimentos recentes relacionados com o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), e acusa o Governo de manter um discurso político que não corresponde, no seu entender, à realidade do projeto.

Em comunicado divulgado após uma reunião de trabalho com a administração da Metro do Porto, o partido afirma que o que foi apresentado como evolução do processo se resume à submissão do EIA à Agência Portuguesa do Ambiente (APA), refe-

rindo que se trata de “um primeiro passo” ainda dependente de aprovação.

O Chega refere ainda que, durante a reunião, foi confirmado o modelo de desenvolvimento da ligação, que prevê metro ligeiro até ao Muro e, daí, um sistema de BRT (Bus Rapid Transit) totalmente elétrico até à Trofa, com dois pontos de carregamento. No entanto, sustenta que não foram apresentados prazos fechados para o concurso público ou para o início da obra, apontando antes um horizonte entre 2027 e 2030.

“Não existe qualquer data concreta para o lançamento do concurso público ou para o início da

obra”, refere o comunicado, acrescentando que o calendário indicado “empurra” a execução para um período ainda distante.

O partido invoca ainda declarações anteriores do primeiro-ministro, Luís Montenegro, que tinha apontado para “novidades” sobre o projeto até ao final do primeiro semestre deste ano, considerando que essa expectativa não se materializou na forma de decisões executivas.

Perante o que considera falta de prazos vinculativos, o CHEGA informa que entregou um projeto de resolução na Assembleia da República, através do seu grupo parlamentar, com recomendações ao Governo para acelerar o pro-



CHEGA CRITICA FALTA DE PRAZOS FECHADOS PARA CONCURSO PÚBLICO

cesso. Entre as propostas apresentadas estão a concretização de todos os procedimentos necessários à ligação da Trofa à rede, o avan-

ço dos trabalhos de projeto e planeamento durante 2026 e a definição de uma solução considerada “efetiva, estruturante e estável”.

CORREIO DO LEITOR

A Trofa merece mesmo justiça!
(e precisa de um presidente que lute por ela)

Nos últimos dias assinalaram-se 6 meses desde a posse do novo executivo municipal, sendo esse facto o mote para entrevistas do presidente de Câmara ao Notícias da Trofa e ao Jornal de Notícias. Entrevistas que motivam algumas considerações e muita preocupação, que procurarei traduzir em duas notas e uma consideração final.

Primeira nota: a necessidade de justificar, as contradições e a tentativa de apresentar o que não existe.

Uma parte significativa das entrevistas é a justificar o acordo PSD/CDS/PS, evoluindo da tese inicial da necessidade de condições de estabilidade para trabalhar, para culminar a assumir o evidente: os projectos autárquicos do PS e do PSD/CDS são muito semelhantes. Pena que não tivessem assumido isso na campanha eleitoral.

Mas a contradição com a campanha eleitoral também existe na forma como o actual presidente da Câmara justifica a não resolução de problemas de funcionamento e de organização dos serviços municipais com o pouco tempo de mandato, procurando apagar que se apresentou na campanha eleitoral como o candidato de continuidade, o candidato de um projecto que já tem 12 anos, que conhece os problemas e está em condições de os resolver rapidamente. Afinal parece que não é bem assim.

Perante tantas necessidades de explicação e de justificação, o entrevistado tem a estranha necessidade de, por várias vezes, dizer que fala verdade, como que partindo do princípio que os leitores duvidam do que afirma.

Segunda nota: o Metro para a Trofa como exemplo de capitulação.

O Metro para a Trofa foi-nos prometido por governos do PS e do PSD/CDS. Disseram-nos que viria substituir o comboio da “via estreita”. Garantiram que poderíamos ir assistir ao jogo de abertura do Euro 2004, no Estádio do Dragão, de Metro. Depois, perante os atrasos, garantiam que teríamos Metro, que era uma questão de tempo.

Ao longo de todos estes anos tivemos Executivos Municipais sem força e sem determinação política para afrontar e exigir. Felizmente tivemos uma população, a do Muro, que ajudou a que a promessa nunca fosse esquecida.

Depois de vários projectos de resolução discutidos na Assembleia da República, por iniciativa do PCP, foi incluído em Orçamento do Estado a concretização do Metro para a Trofa, salvaguardando que a solução deve ser em Metro convencional e não em autocarro, ao qual alguns chamam Metrobus.

Pela primeira vez em quase um quarto de século, há uma consagração em Orçamento do Estado deste anseio da Trofa. Mesmo assim, alegando prazos e possibilidades de financiamento, a empresa Metro do Porto avança com estudos para a concretização do Metro só até ao Muro e com a ligação do Muro à Estação da CP em autocarro.

Perante isto, o presidente da Câmara aceita o que lhe dão, sedento de obra alheia para mostrar serviço. Aceita que o Metro fique pelo Muro e nem sequer exige do governo do seu partido um compromisso de, no futuro, completar a ligação de Metro à Estação.

Mas a frase lapidar da entrevista é quando o presidente da Câmara Municipal da Trofa assume que defende esta solução reconhecendo que com ela não é feita justiça à Trofa, mas aceita porque acha que traz dignidade.

A consideração final: quero salvaguardar que acho precipitado fazer uma avaliação do mandato por apenas 6 meses de exercício. Mas há aspectos que marcam uma postura, uma forma como se encara a Trofa e o trabalho autárquico. Uma postura que até pode ser respeitável. Mas que é muito abaixo do que a Trofa precisa e merece.

A Trofa merece um presidente de Câmara que não desista de exigir justiça, que perceba que só há dignidade se houver justiça.

JAIME TOGA

Assembleia Municipal da Trofa
aprova contas de 2025

A Assembleia Municipal da Trofa aprovou, a 28 de abril, o relatório e contas do Município referentes a 2025, com os votos favoráveis do PSD, CDS-PP, do movimento independente “A Trofa é de Todos” (TDT) e do PS. Os dois eleitos do Chega abstiveram-se.

A discussão ficou marcada por uma avaliação globalmente positiva dos indicadores financeiros, embora com reservas quanto à execução da despesa no último ano do ciclo autárquico 2021-2025.

Em representação do PSD, Alvarim Oliveira destacou a evolução dos principais indicadores, afirmando que “os números demonstram de forma clara que a coligação Unidos pela Trofa deixou o concelho financeiramente mais sólido, com maior capacidade de investimento, com contas equilibradas e obra concretizada”. O eleito sublinhou a redução da dívida para “inferior a 15 milhões de euros”, quando em 2021 ultrapassava os 20 milhões, bem como o crescimento dos fundos próprios para 127 milhões de euros.

Ainda assim, apontou reservas quanto à execução orçamental, que “reduz drasticamente para 74%”, contrastando com anos anteriores, admitindo que “fica a sensação que não se executou obra para ter dinheiro no banco”.

Também Paulino Macedo, do movimento independente A Trofa é de Todos (TDT) – criado pelo ex-presidente da Câmara António Azevedo, responsável político pelo ciclo de governação a que dizem respeito estas contas – destacou a consistência dos resultados apresentados, referindo que o documento “evidencia a consolidação de uma estratégia de gestão municipal assente no rigor, responsabilidade e na orientação para os resultados”.

O eleito pelo movimento independente sublinhou os valores da execução orçamental, que se traduziu em “51.944.000 euros de receita e 44.887.000 euros de despesa”, que resultam num “saldo positivo de 7.067.000 euros”. Paulino Macedo evidenciou também a redução da dívida: “O município da Trofa, que foi dos mais



CONTAS DA AUTARQUIA APROVADAS POR PSD, CDS, PS E TDT

endividados do país, que segundo alguns diziam estava na falência, apresenta agora uma dívida de 14.444.000 euros, representando um índice de 48%, mas pode ir a um limite máximo de 45.943.000 euros”.

Da análise do documento, o eleito quis também evidenciar “a percentagem de execução da receita”, de 85%, o valor de investimento em obra de “16.606.000 euros” e o “prazo médio de pagamento a fornecedores de 20 dias”.

“A Câmara Municipal da Trofa tem uma autonomia financeira cifrada em 80,79%. Tem liquidez de 299,35% e possui uma solvabilidade de 420,56%”, sublinhou ainda Paulino Macedo.

Do lado do PS, Bruno Soares confirmou o voto favorável, mas deixou críticas à execução orçamental, alertando para “uma grande preocupação com a baixa taxa apresentada neste relatório”. O socialista citou o documento para referir que a despesa de capital registou “uma taxa de execução de 64,81%, inferior à registada em 2024, decorrente essencialmente de atrasos na execução física de empreitadas inicialmente programadas”, defendendo maior realismo nos orçamentos futuros.

Já Hélder Reis, do CDS-PP, valorizou o equilíbrio financeiro e as opções políticas do executivo, afirmando que as contas revelam “rumo estável, responsabilidade e capacidade de execução”. O eleito destacou a redução da dívida e o reforço do investimento em áreas como escolas, espaço público e apoio social, considerando que “estas contas merecem aprovação e reconhecimento”.

Na resposta aos eleitos, o pre-

sidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, classificou as contas como “muito positivas”, reconhecendo, contudo, a principal fragilidade apontada ao longo do debate, sobre a execução da despesa. O autarca sublinhou que “a execução de despesa é a tradução clara daquilo que é fazer ou não obra” e assumiu que a taxa de 74% em 2025 representa uma quebra face ao ano anterior.

Apesar disso, defendeu o desempenho global do município, destacando a execução da receita, impulsionada, entre outros fatores, pelo IMT, e o investimento realizado em áreas como educação, rede viária e ambiente. E em contraponto com o regozijo do movimento TDT quanto ao saldo positivo de sete milhões de euros, Sérgio Araújo argumentou que “os trofenses não querem uma Câmara Municipal com dinheiro no banco, mas sim uma Câmara Municipal que invista, que faça obra e que crie mais condições para que a população tenha qualidade de vida”, afirmou, acrescentando que preferia “ter um ou dois milhões no banco” com obra realizada, do que valores mais elevados sem investimento.

O autarca admitiu ainda que a baixa execução da despesa cria pressão para o ano seguinte, nomeadamente no cumprimento de prazos associados a investimentos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Sérgio Araújo garantiu ainda que o objetivo do executivo passa por “continuar a reduzir dívida, mas executar”, apontando como meta uma taxa de execução da despesa superior a 85% nos próximos exercícios.

ATUALIDADE

PSD/Santo Tirso vai queixar-se ao MP do processo de revisão do PDM local



PARTIDO CONSIDERA QUE PROCESSO ESTÁ “FERIDO DE ILEGALIDADES”

O PSD/Santo Tirso vai intentar uma providência cautelar e queixar-se ao Ministério Público (MP) e à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Norte do processo de aprovação do Plano Diretor Municipal (PDM) do concelho.

Em comunicado, os social-democratas anunciaram terem abandonado a última reunião do executivo devido à “falta de resposta a mais de 60% das reclamações” apresentadas, criticando também a calendarização do processo de aprovação da 2.ª Revisão do PDM.

Em declarações à Lusa, o vereador Ricardo Pereira acusou a autarquia de maioria socialista de ter convocado a Assembleia Municipal para 30 de abril, o mesmo dia da deliberação em reunião de câmara, “não dando hipóteses de haver uma avaliação do documento final”.

“Os eleitos do PSD irão remeter o processo à CCDR-N e ao Ministério Público, para avaliação da sua legalidade, e irão intentar uma providência cautelar”, revelam no comunicado.

Os vereadores da coligação consideram “ferido de ilegalidades e marcado por grave desrespeito pelos princípios democráticos” o processo, denunciando que “após análise do Relatório de Ponderação, das 1053 participações submetidas em discussão pública, cerca de 60% das propostas terão sido rejeitadas ou não acolhidas”.

“No total, mais de 600 municípios ficaram sem resposta adequada às suas preocupações”, contabiliza a concelhia, denunciando que, “foram efetuadas alterações significativas à classificação de solos após o período de discussão pública em solo urbano e em áreas classificadas como RAN [Reserva Agrícola Nacio-

nal] e REN [Reserva Ecológica Nacional].

Citado pelo comunicado, o vereador Ricardo Pereira assinala que “estas mudanças configuram alterações substanciais que, à luz da lei, obrigariam à reabertura do período de consulta pública”.

Considerando o sucedido como “um sinal preocupante de desvalorização dos órgãos autárquicos e tiques autoritários que em nada dignificam as pessoas e a democracia”, o vereador acusa o PS local de “atropelo da lei e da democracia”.

A terminar, o líder da concelhia do PSD explicou que “o abandono da reunião constitui, assim, um ato de protesto político e institucional (...) num dia triste para a democracia local”.

A Lusa tentou uma reação do presidente da câmara, Alberto Costa, mas não foi possível.

COM LUSA

António Azevedo suspende mandato como vereador na autarquia trofense

O vereador da Câmara Municipal da Trofa, António Azevedo, suspendeu o mandato por um período de 90 dias. O pedido foi aprovado na reunião do executivo realizada na manhã de 23 de abril.

Na base da decisão estão razões de natureza pessoal, invocadas pelo próprio autarca para justificar a interrupção tempo-

rária do mandato.

Com esta suspensão, o lugar será assumido por Lina Ramos, que se segue na lista do movimento independente “A Trofa é de Todos”, acompanhando assim Luís Paulo, o outro vereador com assento no executivo, sem pelouros.

António Azevedo exerceu as funções de presidente de Câ-

mara entre julho de 2024 e outubro de 2025, depois de 11 anos como vice-presidente da autarquia. Nas últimas eleições autárquicas, decidiu candidatar-se como independente, depois de o PSD ter escolhido Sérgio Araújo para liderar a corrida à autarquia pela coligação Unidos pela Trofa (PSD/CDS-PP).

pub

EDITAL

INÍCIO DO PROCEDIMENTO E PARTICIPAÇÃO PROCEDIMENTAL DA 3.ª ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO MUNICIPAL PARA A ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS DE MÉRITO ESCOLAR

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no nº 1 do artigo 98.º do Código do Procedimento Administrativo e artigo 56.º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, que, a câmara municipal, em reunião de 16 de abril de 2026 (item 9 da respetiva ata), deliberou dar início, naquela data, ao procedimento da 3.ª alteração ao Regulamento Municipal para a atribuição de Prémios de Mérito Escolar, que tem por objetivo tornar as normas de acesso ao prémio de mérito escolar mais precisas, garantindo que o processo de atribuição seja transparente, objetivo e condizente com os procedimentos de verificação de residência já adotados pelas instituições de ensino.

Mais se publicita que, pela mesma deliberação, foi designada como responsável pela direção do respetivo procedimento a trabalhadora, Ana Margarida Machado, atualmente a exercer funções de Chefe do Serviço de Planeamento e Gestão Escolar, em regime de substituição, em quem ficou delegado, nos termos do n.º 2 do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo, o poder de direção do procedimento.

Publicita-se, ainda, que, nos termos do mesmo artigo 98.º do Código de Procedimento Administrativo, os interessados poderão, querendo, constituir-se como tal no procedimento e apresentar, por escrito, no prazo máximo de 10 dias úteis, a contar da data de publicação do presente edital no sítio institucional da câmara municipal, na Internet, os seus contributos ou sugestões para a alteração do referido regulamento, podendo fazê-lo por carta endereçada ao Serviço de Planeamento e Gestão Escolar, ou por correio eletrónico para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Podem constituir-se como interessados no presente procedimento, todos aqueles que, nos termos do artigo 68.º do Código do Procedimento Administrativo, sejam titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, encargos, ónus ou sujeições no âmbito de decisões que nele forem ou possam ser tomadas, bem como as associações, para defender interesses coletivos ou proceder à defesa coletiva de interesses individuais dos seus associados que caibam no âmbito dos respetivos fins.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 23 de abril de 2026

O Presidente,

Alberto Costa



ANTÓNIO AZEVEDO DÁ LUGAR A LINA RAMOS POR TRÊS MESES

Alberto Costa acompanha obras de 1,5 milhões de euros na União de Freguesias de Santo Tirso

O presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, realizou uma visita de trabalho à União das Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães, no âmbito do programa de investimento de proximidade, com o objetivo de acompanhar no terreno várias intervenções concluídas e em curso.

Acompanhado pelo presidente da Junta, José Pedro Machado, o autarca percorreu diversas artérias onde foram realizadas obras de beneficiação da rede viária e de qualificação do espaço público, promovidas em articulação entre a Junta de Freguesia e o Município.

Segundo Alberto Costa, esta visita permitiu “observar o resultado da aposta contínua no reforço da transferência de ver-

bas da Câmara Municipal para as Juntas de freguesia”. O autarca destacou ainda que, só em 2026, está previsto um investimento de 250 mil euros nesta União de Freguesias, destinado à continuidade de intervenções de pequena e média dimensão.

No total, as obras visitadas representam um investimento global a rondar 1,5 milhões de euros. Em Burgães, as intervenções abrangeram várias ruas, num valor aproximado de 710 mil euros. Já em São Miguel do Couto, os trabalhos realizados ascendem a cerca de 128 mil euros, enquanto em Santa Cristina do Couto o investimento ronda os 414 mil euros.

Na cidade de Santo Tirso, foram também acompanhadas intervenções em diferentes arruamentos, totalizando cerca de 204



ESTE ANO ESTÁ PREVISTO UM INVESTIMENTO DE 250 MIL EUROS NA UNIÃO DE FREGUESIAS

mil euros.

O presidente da autarquia reforçou a importância da colaboração entre o Município e as Juntas de Freguesia, sublinhando que este modelo de proximidade permite dar respostas mais efi-

cazes às necessidades da população, promovendo a coesão territorial e o desenvolvimento equilibrado do concelho.

Paralelamente, o Município continua a desenvolver projetos estruturantes, com desta-

que para a requalificação de arruamentos, melhoria de equipamentos e reforço de infraestruturas, numa estratégia sustentada de valorização do território e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

CCDR Norte assinala 40 anos da adesão à UE com conferência em Santo Tirso

A CCDR Norte promove, a 9 de maio, Dia da Europa, uma conferência comemorativa dos 40 anos da adesão de Portugal à União Europeia. A iniciativa terá lugar na Fábrica de Santo Thyrso, em Santo Tirso, a partir das 10h00, e contará com a presença do ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes.

Subordinada ao tema “O Norte 40 Anos Depois: Que Europa

Queremos Construir?”, a conferência reunirá diversos especialistas, autarcas e eurodeputados para debater o papel das regiões portuguesas e o futuro da Europa.

O consultor em assuntos europeus Henrique Burnay será um dos oradores convidados, abordando o tema “O Futuro da Europa”. O programa inclui ainda dois painéis de debate. O primei-

ro, dedicado ao papel das regiões portuguesas na construção europeia, contará com a participação dos presidentes das câmaras municipais de Guimarães e Bragança, Ricardo Araújo e Isabel Ferreira. Já o segundo painel, intitulado “A Voz dos Portugueses na Europa”, reunirá os eurodeputados Paulo Cunha e Francisco Assis. Ambos os debates terão moderação de Marco Antó-

nio Ribeiro, da TSF.

A sessão de abertura contará com intervenções do presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, e do presidente da CCDR Norte, Álvaro Santos.

Álvaro Santos destaca que “assinalar os 40 anos da adesão de Portugal à União Europeia é reconhecer o papel decisivo que

a política de coesão teve no desenvolvimento das regiões, mas também afirmar, com ambição, o contributo do Norte para a construção de uma Europa mais próxima, mais resiliente e mais preparada para os desafios do futuro”.

A participação é gratuita, mediante inscrição prévia através do site da CCDR Norte.

Aquaplace em obras para resolver problemas estruturais antigos

As obras de requalificação da Academia Municipal da Trofa – Aquaplace arrancaram há cerca de duas semanas, numa intervenção que visa melhorar as condições do equipamento e a qualidade do serviço prestado aos utentes.

A empreitada incide sobre todo o edifício, com especial enfoque na eficiência energética e na resolução de problemas estruturais que há muito se faziam sentir, nomeadamente ao nível das infiltrações.

Em declarações à margem da inauguração do Centro de Recolha Oficial da Trofa, a 23 de abril, o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, sublinhou que se trata de uma intervenção há muito aguardada. “Estamos a falar de uma intervenção que é transversal a todo o edifício, em termos de eficiência energética, de correção das infiltrações que existiam, finalmente”, afirmou.

O autarca reconhece que o pro-

cesso foi moroso, justificando-o com a complexidade dos procedimentos legais. “Eu digo finalmente, porque sei que é um processo que já se arrasta há muito tempo, mas também, como é do conhecimento público, os procedimentos de contratação pública são uma enormidade, mas finalmente temos o Aquaplace em obras, que vão certamente dar mais e melhores condições aos nossos utentes, que é isso que também procuramos”, acrescentou.



TROFA HIDRÁULICA

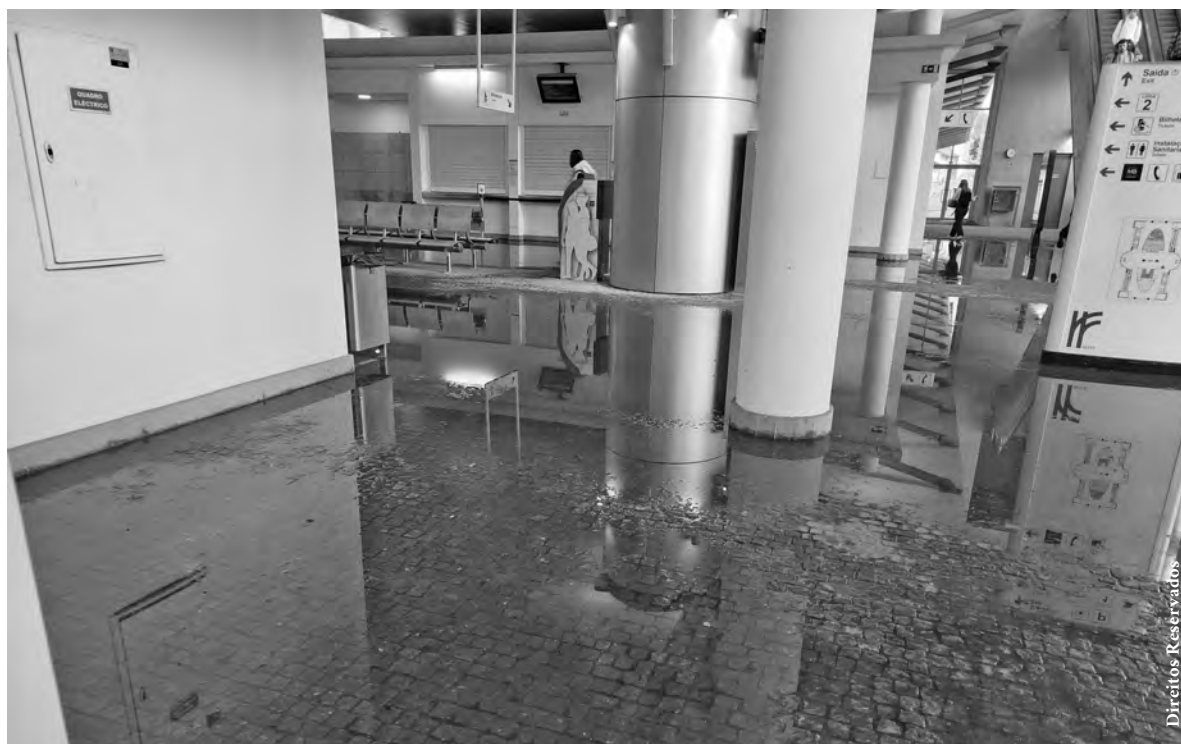
- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



TROFINDUSTRIA
COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

ATUALIDADE



Utentes desesperam com problemas na estação da Trofa

A mensagem está espalhada por todo o edifício. Na estação da Trofa, o apelo à poupança de energia sente-se a um nível extremo, já que escadas rolantes e elevadores têm estado avariados desde há cerca de cinco meses.

O problema agravou-se nos últimos tempos, com os utentes a amplificarem as queixas, perante os constrangimentos para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e famílias com carrinhos de bebés.

Questionada, a Infraestruturas de Portugal, gestora da estação, justifica os problemas com infiltrações causadas pelo mau tempo, que “provocaram danos nos componentes eletromecânicos destes equipamentos”. A empresa explica ainda que tentou “desde o primeiro momento” a “rápida reposição dos elevadores”, conseguida a 12 de março. Entretanto, a 20 de abril, “um dos dois elevadores ficou novamente imobilizado devido a uma avaria num componente essencial, estando a IP e o fornecedor a desenvolver todos os esforços para repor o equipamento em funcionamento ainda no decurso da próxima semana”. E assim tem acontecido por diversas vezes, segundo relatos de utilizadores, que apontam para constrangimentos no funcionamento destes equipamentos diariamente.

Sobre as escadas rolantes, a empresa aponta para “danos mais extensos”, cuja resolução só deverá chegar daqui a dois meses, ainda que de forma provisória, após concluído o procedimento de contratação dos serviços necessários.

No início do ano, a deputada da Trofa Joana Lima fez saber nas redes sociais que iria interpor a tutela para a resolução do problema, mas as escadas rolantes mantiveram-se paradas e os elevadores continuaram a avariar.

Questionado à margem da inauguração do centro de recolha oficial da Trofa, a 23 de abril, o presidente da Câmara Municipal da Trofa confirmou que “há vários meses” interpela a Infraestruturas de Portugal, para que resolva a situação.

“Como não temos a responsabilidade direta na gestão do espaço, temos feito aquilo que é o nosso papel que é pressionar, porque não pode acontecer um serviço estar, há tanto tempo, sem solução”, frisou.

Estação esteve encerrada

A 30 de abril, a estação esteve encerrada ao serviço de passageiros, devido a uma inundação que, segundo a Infraestruturas de Portugal resultou de uma

“rede de saneamento entupida”.

A inundação aconteceu no dia anterior, durante um pequeno período de chuva intensa, e o problema agravou-se ao ponto de obrigar a suspender o serviço de passageiros, cerca das 12h25.

A IP, em resposta a um pedido de esclarecimento, referiu que, durante a suspensão, foi alterado o ponto de paragem dos comboios, que deixaram de efetuar serviço comercial na Trofa, passando a fazê-lo em Louzado. A partir daí, foi assegurado o transporte rodoviário até à estação trofense.

A estação entrou em funcionamento a 15 de agosto de 2010, no lugar de Paradela, numa obra executada durante o Governo do então socialista José Sócrates, que nunca chegou a ser oficialmente inaugurada.

A infraestrutura obrigou a alterar o traçado ferroviário na cidade da Trofa, num novo percurso de 3550 metros, que nasceu perto do desativado apeadeiro da Senhora das Dores, infletindo para Nascente, contornando a zona central da cidade da Trofa e inserindo-se, de novo, no traçado existente ao quilómetro 23,957, à entrada da ponte sobre o Rio Ave.

O valor global do investimento do projeto da estação foi de cerca de 66,3 milhões de euros.

TrofAmbiente lança Ecocentros Móveis para reforçar reciclagem



ECOCENTROS TÊM CARÁCTER ITINERANTE

No âmbito do projeto “Trofa a Compostar”, dedicado à implementação da recolha de biorresíduos no concelho da Trofa, a TrofAmbiente deu mais um passo na gestão sustentável de resíduos com o arranque de um novo serviço de Ecocentros Móveis.

A iniciativa disponibilizou cinco unidades, distribuídas esta manhã por diferentes pontos das freguesias do concelho, aproximando a população de soluções práticas e acessíveis para o correto encaminhamento de resíduos que não devem ser colocados nos ecopontos comuns nem no lixo indiferenciado.

Com carácter itinerante, estes equipamentos vão permanecer durante um determinado período em cada freguesia, permitindo uma maior proximidade aos munícipes.

Os Ecocentros Móveis estão equipados com compartimentos destinados à recolha de diversos materiais, nomeadamen-

te pequenos equipamentos elétricos e eletrónicos, radiografias, rolas de cortiça, CD e DVD, têxteis (roupas e brinquedos usados), lâmpadas, papel não embalagem (jornais, revistas, livros e folhas), cápsulas de café, pilhas e acumuladores, bem como tinteiros e toners.

Numa primeira fase, as unidades foram instaladas na Rua Urbanização da Barca, em S. Martinho de Bougado, Rua Américo Campos, em Santiago de Bougado, Rua do Valagão, em Alvarelhos, Parque da Estação de comboios, em S. Romão do Coronado, e Rua Central, em Covelas.

Ao facilitar o acesso a pontos de recolha seletiva, o projeto pretende incentivar práticas mais conscientes e contribuir para a redução do impacto ambiental. A TrofAmbiente reforça assim uma estratégia de proximidade, promovendo maior adesão por parte da população e dando mais um passo rumo a um futuro mais sustentável.

ALARMES DA TROFA®
Sistemas Electrónicos

Sistemas de Segurança
Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio
Câmara de vigilância (C.C.T.V.)
Controle de Acessos
Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, N° 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional)
Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

alarmesdatrofa@gmail.com

Fórum Famalicão Made IN mostrou que inovar é defender o futuro

A Defesa Nacional deixou de ser um domínio exclusivo das Forças Armadas para assumir um papel central na estratégia económica, industrial e tecnológica de Portugal. Essa foi uma das principais conclusões da 6.ª edição do Fórum Económico Famalicão Made IN, que decorreu a 29 de abril, na Casa das Artes de Famalicão.

Subordinada ao tema “A Melhor Defesa é a Inovação”, a iniciativa reuniu decisores políticos, líderes empresariais e especialistas para discutir o investimento em Defesa, as novas estratégias do setor e o impacto da indústria militar no posicionamento de Portugal na economia europeia.

Ao longo da sessão ficou evidente que o setor da Defesa ultrapassa hoje a vertente militar, envolvendo também inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico, capazes de gerar oportunidades económicas e industriais.

Entre os convidados estiveram o ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, e o vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, Paulo Portas, que abordou o tema da defe-

sa, inovação e indústria como pilares de uma soberania económica competitiva.

O fórum contou ainda com intervenções de Miguel Braga, do CEIIA – Centro de Engenharia e Desenvolvimento, Pedro Petiz, diretor de Desenvolvimento Estratégico do grupo TEKEVER, Brazil-Costa, diretor-geral do CITEVE e presidente do CeNTI, Ricardo Pinheiro Alves, presidente da IDD Portugal Defence, António Baptista, diretor-geral de Armamento e Património da Defesa Nacional, e Fernando Cunha, CEO da Beyond Composite.

Na abertura do encontro, o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Mário Passos, destacou o crescimento económico do concelho e o ecossistema de inovação que une indústria, escolas, formação profissional, ciência, centros tecnológicos e empreendedorismo.

“Famalicão é um território industrial e exportador, mas é cada vez mais um espaço de inovação aplicada, que exporta tecnologia e soluções para o mundo”, afirmou o autarca, sublinhando a presen-



PAULO PORTAS E NUNO MELO PARTICIPARAM NO EVENTO E ELOGIARAM EMPREENDEDORISMO FAMILICENSE

ça de empresas “altamente competitivas” sediadas no concelho.

Mário Passos destacou ainda os cerca de 63,5 milhões de euros investidos em investigação e inovação, bem como o número crescente de investigadores a desenvolver projetos no território. “Somos uma economia que está a transformar a inovação em vantagem competitiva”, acrescentou.

Por sua vez, Nuno Melo salientou o reforço do investimento do Governo português no setor da Defesa e elogiou o papel de Fa-

malicão enquanto território empreendedor. “É uma terra de gente com visão, que nas dificuldades trabalha e encontra oportunidades como aquelas que a indústria da Defesa aqui traz”, referiu.

Durante a tarde, vários intervenientes defenderam que Portugal deve aproveitar o investimento na Defesa para subir na cadeia de valor industrial europeia, apostando em áreas como drones, satélites, construção naval e até na possibilidade de instalação de uma fábrica de aviões.

O principal orador do evento, Paulo Portas, afirmou que “não há paz sem Defesa”, defendendo que a prosperidade europeia depende de uma capacidade de segurança credível e de um investimento contínuo neste setor, “orientado para a paz e para a soberania”.

O antigo ministro destacou ainda o dinamismo industrial de Famalicão, considerando o concelho um exemplo de capacidade produtiva e exportadora, onde existe “um grande interesse pela inovação”.

Festa da Flor vai colorir Famalicão de 8 a 10 de maio

A cidade de Vila Nova de Famalicão prepara-se para receber mais uma edição da emblemática Festa da Flor, que decorre entre os dias 8 e 10 de maio, prometendo três dias repletos de cor, criatividade e animação.

O evento volta a transformar o centro da cidade num cenário vibrante, onde a natureza e a cultura se cruzam, convidando resi-

dentes e visitantes a desfrutar de um ambiente festivo único.

Entre os principais destaques da programação estão o tradicional Desfile Batalha das Flores, agendado para a tarde de domingo, 10 de maio, e o concerto da fadista Ana Moura, que sobe ao palco na noite de 9 de maio.

A Batalha das Flores contará este ano com a participação

de 39 associações — mais 10 do que na edição anterior — e mais de 1500 figurantes, que irão dar vida a um cortejo repleto de carros alegóricos, figurinos elaborados e milhares de flores, prometendo encher as ruas de cor e alegria.

Segundo o presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, “a Festa da Flor é hoje um dos eventos mais marcantes do nosso território, envolvendo o movimento associativo e toda a comunidade, numa celebração que mistura tradição, cultura e uma alegria contagiante”.

Durante os três dias, o centro urbano estará decorado com ornamentações florais criadas por cerca de 80 coletividades culturais e empresas de floricultura do concelho. O espaço dedicado à venda de flores e plantas, localizado no topo norte da Praça D. Maria II, funcionará na sex-



ANA MOURA ATUA EM FAMILICÃO NA NOITE DE 9 DE MAIO

ta-feira e sábado entre as 10h00 e as 24h00, e no domingo até às 20h00.

A gastronomia também marcará presença, com as tradicionais tasquinhas a ocuparem parte da praça, oferecendo várias opções de comes e bebes.

Ao longo do evento, haverá ain-

da animação de rua, exposições florais e diversas oficinas, incluindo cerâmica artística, pintura, bordado, artes decorativas, criação de terrários, flores de papel e atividades de teatro infantil.

Toda a programação da Festa da Flor pode ser consultada em www.famalicao.pt.

pub

ANDRADE & ANDRADE, LDA

Concessionário:  **REPSOLGAS**

- Aquecimento central
- Pichelaria
- Redes de gás
- Ar condicionado
- Aspiração central
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280 Tm. 939 376 250/2
Santa Cristina do Couto Tel. 252 850 341
4780-197 Santo Tirso Fax. 252 852 751
www.andrade-andrade.com e-mail: andrade_andrade@iol.pt

ENTREVISTA

Presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo

“2026 será fundamental para definir toda a política deste

Seis meses depois de assumir a presidência da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo faz um balanço de um início de mandato marcado pela reorganização interna dos serviços, pela negociação de um acordo de governação com o Partido Socialista e pela pressão de executar, em simultâneo, dezenas de milhões de euros em obras financiadas por fundos comunitários. Em entrevista, o autarca fala dos projetos para habitação, saúde, escolas e equipamentos culturais e desportivos, mas também do dossiê do metro, defendendo que o concelho vive “uma oportunidade única” para concretizar a obra. A entrevista completa pode ser vista na TrofaTv. CÁTIA VELOSO

Nestes primeiros meses, foi preciso arrumar muito a casa?

Sérgio Araújo (SA): Foi preciso arrumar alguma coisa da casa e ainda continuamos a arrumar, porque há coisas que não se fazem de um momento para o outro. Vamos fazer uma alteração à estrutura orgânica do município com o objetivo de conseguirmos mais eficácia e eficiência em determinadas áreas, como nas obras, que tanto nos preocupa e que foi tema amplamente debatido na campanha. O compromisso era de que iria tentar resolver o problema com a máxima celeridade possível, obviamente tendo em conta os timings legais que têm de ser cumpridos.

Estamos a falar de uma estrutura pesada, com quase 600 colaboradores, mas com áreas que estão deficitárias em termos de pessoal. Temos a entrar mais três arquitetos e depois vamos à bolsa de recrutamento contratar o último que falta. E é essa a maior dificuldade, a contratação de pessoal especializado, como engenheiros civis, engenheiros eletrotécnicos e engenheiros metalomecânicos.

Na campanha, elegeu como uma das prioridades criar dois gabinetes mais virados para os licenciamentos, para tornar a Trofa mais atrativa, não só do ponto de vista da habitação, mas também do ponto de vista económico. Quando é que poderemos esperar resultados

desse trabalho?

SA: Eu julgo que nos próximos três ou quatro meses, os munícipes e os investidores irão ter a perceção clara. Quando tudo estiver montado à imagem daquilo que se pretende, vai ser anunciado e explicado aos trofenses de que forma é que isso vai impactar na qualidade de serviço. É evidente que já demos alguns passos, como a questão do E-paper que nos permite, através da inteligência artificial, analisar os processos de uma forma muito mais dinâmica e muito mais correta, ou seja, o processo só entra na Câmara Municipal depois de todos os documentos instrutórios estarem corretos e isso já é um avanço significativo. Mas também queremos dar-lhe um outro corpo e isso só se consegue através de técnicos. Nos próximos três ou quatro meses os trofenses e outros investidores terão já essa certeza de que os processos que já estão cá dentro vão rapidamente ser analisados e sair dos serviços da Câmara Municipal.

Eu ficaria preocupado se não tivesse, por parte dos investidores, a procura, mas temos tido muita procura. Há outra coisa também que pretendemos fazer junto dos proprietários dos terrenos das zonas industriais que temos perfeitamente definidas, quer em Guidões, quer na zona da Abelheira, quer no Soeiro, em S. Mamede do Coronado, mas também na zona de Covelas. Estes quatro pontos vão provocar uma reviravolta de quase 180 graus naquilo que é o investimento no nosso concelho.

A par disso, também posso dizer aos trofenses que é com um grande entusiasmo que vejo que há muito investimento na área da habitação, mas também queremos fazer a nossa parte, percebendo como é que conseguimos construir habitações a custos acessíveis para depois, a seguir, pôr com arrendamento acessível para os mais jovens.

As primeiras semanas do mandato foram atribuladas fruto do facto de não ter uma maioria que lhe sustentasse o exercício de funções até conseguir o apoio dos vereadores do Partido Socialista. Considere que este estado de graça vai



SÉRGIO ARAÚJO FEZ BALANÇO DOS PRIMEIROS SEIS MESES DE MANDATO

durar muito tempo?

SA: O estado de graça não é do Sérgio Araújo. O Sérgio Araújo apenas é presidente de Câmara, porque os trofenses entenderam que era esta pessoa, com este projeto político, Unidos pela Trofa, que deveria governar o concelho nos próximos anos.

De facto, foram tempos muito turbulentos, com uma dinâmica que eu desconhecia, porque a Trofa nunca passou por um processo destes, mas a verdade é que conseguimos estabilizá-la, porque mais do que pensarmos em políticas partidárias, aquilo que nós temos que pensar é em políticas públicas, dizendo aos trofenses que quando nós dizemos na campanha que o nosso maior foco são as pessoas, é o bem-estar das pessoas, é o mesmo que continuarmos a trabalhar para ter um município cada vez mais evoluído e mais dinâmico. Isso não se pode traduzir em egos, em estados de alma, nem em ilhas. E foi isso que nós fizemos. Falámos com todos e chegámos a um entendimento com o Partido Socialista, porque de facto aquilo que queremos é que os trofenses vejam no seu concelho um ótimo sítio para viver, para trabalhar e para constituir família. No início, foi difícil, porque as negociações têm que existir, mas depois o acordo foi um destino natural. Até penso que será caso único no país. Não posso esconder que me dá alguma alegria perceber que o autarca mais jovem da Área Metropolitana do Porto tem esta ca-

pacidade de diplomacia.

E depois destes meses de trabalho, podemos chegar à conclusão que era muito mais aquilo que vos unia do que aquilo que vos separava?

SA: Podemos chegar a essa conclusão por um princípio claro, os projetos políticos que estavam em discussão tinham muitas medidas que eram transversais, colavam umas às outras, umas com diferença de palavras, diferença de semântica, mas no conteúdo, os projetos políticos tocavam-se em muitos pontos. É evidente que depois há algumas diferenças e essas diferenças continuam a existir, mas nestes primeiros meses o trabalho que tem sido feito em busca de uma melhoria contínua do nosso concelho, sem estar a olhar para egos partidários ou pessoais. E isso acho que se está a traduzir numa boa relação e de facto nós temos muitos pontos em comum e isso já foi plasmado naquilo que eram os projetos políticos que foram apresentados a sufrágio.

E uma das medidas em comum era a descida dos impostos. Já tiveram a responsabilidade de fazer um orçamento para 2026 que não traduziu essa medida. Que justificação é que tem a dar aos trofenses?

SA: A justificação que eu tenho a dar aos trofenses é muito simples, objetiva e verdadeira. As eleições foram a 12 de outubro, a tomada de posse foi a 24 e depois a seguir tivemos novembro e de-

zembro, sendo que tivemos que trabalhar num acordo de governação e, portanto, aquilo que este orçamento representa é muito pouco daquilo que são as nossas ambições para o futuro do nosso concelho. Contudo, quero dizer que o ano 2026 é, porventura, o ano fundamental para aquilo que será a definição de toda a política que vamos ter ao longo deste mandato. Porque temos PRR a terminar, temos PT2030 a terminar, temos o Norte 2030 também com algumas candidaturas e, se nós não conseguirmos, de facto, executar, física e financeiramente, tudo aquilo que temos em cima da mesa, três centros de saúde, duas escolas, projetos financiados, o que vai acontecer é que temos que suportar esse valor com fundos próprios e isso desequilibraria rapidamente as nossas contas. Ficariamos numa situação em que seríamos praticamente impossibilitados de fazer tantas e tantas obras que ainda faltam fazer. E decidimos, em conjunto, que este ano este orçamento seria um orçamento para não mexer nos impostos, mas com a garantia clara, e foi isso que foi assumido aos trofenses, que se isso for financeiramente viável, que no próximo orçamento os trofenses já irão sentir essa descida dos impostos, que foi isso que foi o compromisso com os trofenses.

O mandato tem quatro anos, é evidente que eu não vou dizer que vou ser populista e só vou descer os impostos no último ano para ganhar algum tipo de van-

mandato”

tagem em termos eleitorais. Não é isso que vai acontecer, nós vamos fazer a descida de impostos de forma gradual, ano após ano, sempre que isso seja possível, de uma forma absolutamente responsável. O que temos feito ao longo destes anos é descer a dívida do município e continuar a fazer obra e é isso que nós queremos continuar a fazer.

O ano passado iniciou um conjunto de obras nas estradas do concelho, amplamente anunciada pelo antigo presidente da Câmara, António Azevedo. Esta obra, que transitou para este mandato, foi uma pedra no sapato?

SA: Não foi uma pedra no sapato porque a obra era necessária. A forma como ela estava projetada e, acima de tudo, em termos de estratégia da sua execução é que tivemos de transformar. Aquilo que pretendemos é causar o menos incómodo possível às pessoas, mesmo sabendo que qualquer obra, por muito pouca que seja, vai trazer incómodos.

Começámos pela Nacional 104, que era a estrada que, no nosso entender, estava em piores condições, o processo está a decorrer a muito bom ritmo e eu fico contente pelo muito bom trabalho que fizemos nos desvios e na sinalização temporária, com a ajuda da Polícia Municipal e da GNR.

Este plano de repavimentações não é uma questão de ser um presente envenenado, mas aquilo que foi projetado e redimensionado pelo anterior presidente não teriam sido as minhas opções, mas foram as que foram e agora tem de ter continuidade.

E há uma coisa que eu me comprometo com os trofenses de que é não ter as estradas no estado em que estiveram nos últimos tempos. Já dei instruções aos serviços para a elaboração de um acordo-quadro, com uma verba bastante elevada, para que sempre que seja necessário, conseguirmos ser mais céleres na reparação das vias.

A Trofa está a ser alvo de algumas obras. Nos centros de saúde, o que está a ser executado, tendo em conta que se tra-



tam de projetos com fundos comunitários?

SA: O Centro de Saúde de Alvarelhos, o de S. Romão do Coronado e o de S. Martinho de Bougado estão em obras para melhoria das infraestruturas e eficiência energética. Em S. Martinho, a obra de mais de 1,5 milhões de euros contempla a ampliação do edifício e a colocação de um elevador. A ideia é melhorar todos os centros de saúde para se equipararem ao de Santiago de Bougado.

Paralelamente a isto, quero dizer aos trofenses que as consultas que são dadas no Centro de Saúde de S. Martinho de Bougado vão passar a ser feitas no Salão Polivalente dos Bombeiros. Já estamos a proceder à instalação dos gabinetes com a máxima celeridade, para que consigamos dar andamento a esta obra, que temos rapidamente de terminar, sob pena de perdermos financiamento comunitário.

Além da obra física, também é nossa intenção melhorar os serviços e, por isso, numa das deslocções que fiz a Lisboa, consegui, em conjunto com o senhor presidente do conselho de administração da ULS do Médio Ave e com a senhora secretária de Estado da Saúde, que em vez de uma cadeira dentista, vamos ter duas cadeiras de dentista, uma em S. Martinho de Bougado e outra em S. Romão do Coronado, e uma máquina de raio-x, um equipamento que não existe no nosso concelho.

Paralelamente a isso, estou convicto de que vamos conseguir

também introduzir um serviço de atendimento complementar, permitindo consultas ao fim de semana e feriados

Uma das obras que falou muito durante a campanha foi o Parque Urbano de Real. Em que andamento é que está esse projeto?

SA: O objetivo com a construção do Parque de Real, que será na ligação entre a Rotunda da Independência, onde está a bandeira da Trofa e o Rio Ave, é transformar aquela zona, dotando-a com circuitos pedonais e cicláveis, circuitos de atividade física para os mais jovens e menos velhos. Além disso, vamos também ter animais vivos no local para as famílias poderem usufruir.

Qual é a calendarização esperada para a execução deste projeto?

SA: Já temos o estudo prévio e vamos avançar ainda durante os próximos dois meses para o projeto de execução. Ainda temos algumas questões prévias que temos de cautelar, por exemplo, a aquisição de alguns terrenos, para depois dar cumprimento àquilo que é a obra na sua totalidade. A minha esperança, é que a obra avance no ano de 2027 em toda a sua extensão.

Relativamente ao Centro Cultural da Trofa, o que é que podemos esperar, em que ponto é que está na lista de prioridades?

SA: O Centro Cultural da Trofa, a ser uma realidade, terá que ser com financiamento comunitário. Estamos a falar de um projeto que atingirá facilmente valores entre os 20 e os 25 milhões de euros e isso não é possível de acautelar com fundos próprios. Mas foi isso que nós fizemos nos últimos anos. Não tínhamos dinheiro para fazer os Paços do Concelho e fomos à procura dele e conseguimos. Não tínhamos dinheiro para a Praça do Município, fomos à procura dele e conseguimos. Portanto também iremos à procura de dinheiro para fazer o Centro Cultural, que não é o único projeto que é absolutamente importante e que estará na lista de prioridades. Também vamos avançar para o projeto de execução, quer do Complexo Desportivo de Bougado, como do Complexo de Guidões. O nosso objetivo é que, tendo os projetos todos em mãos, termos maturidade para os candidatar mal haja essa possibilidade.

A Escola Básica e Secundária do Coronado e Castro é uma das provas da revolução que está a acontecer nas escolas.

SA: Nesta escola está a decorrer a maior obra no concelho neste momento, com um investimento de 7,5 milhões de euros. Mas também temos a escola EB 2/3 do Castro, em Alvarelhos, que também está a ser reformulada, num investimento de mais de 4,7 milhões de euros. E, paralelamente a isso, não nos vamos esquecer de todas as outras escolas de 1.º ciclo, que também precisam de manutenção contínua. E fruto do crescimento que temos tido, há hoje a necessidade de termos mais turmas de pré-escolar e isso representa a necessidade de mais espaço físico para acolher essas crianças.

Estas são obras que têm fundos comunitários associados. Há uma corrida contra o tempo para conseguir executar todos os projetos, ou há aqui alguma tranquilidade temporal?

SA: Não há tranquilidade. Eu só descansarei quando, de facto, tivermos tudo pronto e soubermos que vamos poder beneficiar dos fundos que estão afetos a es-

tas obras. Por isso, é uma corrida contra o tempo. Felizmente, também temos tido a compreensão por parte das empresas que estão a executar a obra e eu tenho a convicção profunda que vamos conseguir acabar as obras todas nos timings que estão previstos.

Quanto ao projeto do metro até à Trofa, o que é que foi possível fazer nestes primeiros meses de mandato?

SA: Uma das reuniões que tive em Lisboa foi com o secretário de Estado das Infraestruturas, já depois de ter reunido com o presidente da Metro do Porto, Emílio Gomes, que está completamente sensibilizado para aquilo que é esta necessidade.

Temos a oportunidade única de termos o metro em carril até ao Muro. Vamos tentar ainda estendê-lo até à Serra, se isso não impactar na alteração profunda do projeto e vamos também ter metrobus até ao interface rodoviário da Trofa.

Eu não serei o presidente que será o carrasco do Metro para os próximos 20 ou 30 anos, porque tenhamos a consciência de que se ele não for concretizado agora, provavelmente teremos de esperar mais esse tempo até haver alguém que consiga desbloquear este processo novamente. Hoje, há fundos comunitários para isto, a candidatura já foi efetuada, aliás, e a novidade é que também já deu entrada o estudo de impacto ambiental, ou seja, está dado mais um passo para a execução da obra.

Eu acredito muito nas palavras que me são ditas pelos nossos governantes. A ideia é, até ao final do ano, primeiro trimestre de 2027, termos o projeto de execução completamente concluído, para conseguirmos ter alguma obra já no terreno nesse ano.

E quanto ao metrobus, para limpar isto da cabeça das pessoas, se tiver tempos corretos, ligações corretas, não será problema nenhum. Ele será executado em linha segregada, não vai ter interseções com rede viária, à exceção de uma pequena, perto da rotunda de Paradela, que vai fazer a ligação à estação, o que significa que não vai haver atrasos, nem congestionamentos.

ATUALIDADE

Agressão em café de S. Romão deixa proprietário ferido

O proprietário de um café em S. Romão do Coronado, no concelho da Trofa, foi agredido na manhã de domingo, 3 de maio, na sequência de um desacato que envolveu três indivíduos.

O caso ocorreu cerca das 07h00, quando os três homens se encontravam no interior do estabelecimento. Um deles terá urinado junto à montra, o que motivou uma chamada de atenção por parte do proprietário.

Segundo relatos, os outros dois indivíduos não terão reagido bem à abordagem, iniciando uma tentativa de agressão ao dono do café. Com a ajuda de alguns clientes presentes, foi possível expulsar os três homens do interior do estabelecimento, tendo a porta sido encerrada.

Já no exterior, os suspeitos partiram a montra. Um deles terá regressado ao interior do café, utilizando um ferro da porta para agredir violentamente o proprietário, colocando-se de se-



JOVENS PROVOCARAM DISTÚRBIOS

guida em fuga juntamente com os restantes indivíduos.

De acordo com informações recolhidas no local, dois homens residirão no Coronado e o terceiro no bairro do Lagarteiro,

no Porto.

Durante a manhã, um familiar de um dos suspeitos ter-se-á deslocado ao estabelecimento, manifestando disponibilidade para assumir os prejuízos causados.

Bebé nasce no carro dos pais com ajuda dos Bombeiros da Trofa e da SIV de Santo Tirso

Uma bebé nasceu na manhã de segunda-feira, 4 de maio, em S. Martinho de Bougado, na Trofa, num parto inesperado que ocorreu à porta de casa dos pais, com o apoio dos Bombeiros Voluntários da Trofa.

A situação aconteceu cerca das 06h00, quando o casal se preparava para se deslocar ao Hospital de Famalicão, onde estava previsto o nascimento da criança.

A mãe entrou em trabalho de parto, tendo o companheiro prestado os primeiros cuidados, já no exterior da habitação, dentro do carro, enquanto aguardavam a chegada dos meios de socorro.

À chegada à Rua D. João II, os bombeiros encontraram o bebé já em fase de nascimento, tendo o parto sido finalizado pelos operacionais Diana Oliveira e Rui Ferreira, com o apoio da equipa de Suporte Imediato de



EMÍLIA TEVE PRESSA PARA NASCER

Vida do Hospital de Santo Tirso.

Após o nascimento, a recém-nascida, Emília, e a mãe foram

transportadas para o Hospital de Famalicão, encontrando-se ambas bem de saúde.



Idosa morre em colisão entre ambulância e automóvel

Uma mulher de 87 anos morreu e seis pessoas ficaram feridas na madrugada de sábado, 2 de maio, numa colisão rodoviária na Avenida de Santiago de Gavião (EN14), freguesia de Gavião, concelho de Famalicão, disse fonte dos bombeiros famalicenses.

O alerta foi dado pelo Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) à 01h01, e que da colisão resultou “um morto do sexo feminino com 87 anos, dois feridos graves e quatro feridos ligeiros”.

“Um dos feridos graves foi levado por uma ambulância de Su-

porte Imediato de Vida de Santo Tirso, outro ferido grave foi levado para o Hospital de Braga e outros quatro feridos ligeiros foram levados para o Hospital de Famalicão”, adiantou a mesma fonte dos bombeiros.

A colisão ocorreu entre uma ambulância de Transportes de Doentes Não Urgentes, onde seguia a idosa que estava a ser transportada para o lar onde residia, e uma viatura de ligeiros na Avenida de Santiago de Gavião, na Estrada Nacional 14 (EN14), na freguesia de Gavião, concelho de Famalicão, distrito de Braga.



Novo canil municipal da Trofa abre portas com investimento de 1,1 milhões de euros

Não falam, mas muitos já carregam histórias de abandono, maus-tratos ou solidão. Agora, na Trofa, cães e gatos recolhidos das ruas passam a ter um novo espaço de acolhimento, tratamento e recuperação, até encontrarem uma nova família. O novo Centro de Recolha Oficial de Animais (CROA) da Trofa foi inaugurado pela Câmara Municipal, a 23 de abril, num investimento superior a 1,1 milhões de euros.

Localizado na Rua do Termo, em Santiago de Bougado, o equipamento substitui o antigo canil municipal e apresenta-se como uma infraestrutura moderna, preparada para responder às atuais exigências de bem-estar animal e saúde pública.

Com capacidade para cerca de cem cães e 30 gatos, o novo CROA integra consultório médico-veterinário, enfermarias, sala de cirurgia, maternidades, sala de recobro e espaços de higienização, permitindo que os animais

possam ser acompanhados clinicamente no próprio local.

Para o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, trata-se de uma infraestrutura de referência “a nível nacional”. “Esta é uma infraestrutura que dá exemplo porque está alicerçada em dois pressupostos, o bem-estar animal e condições infraestruturais dignas para albergar todos os animais recolhidos na rua”, afirmou.

O autarca sublinha que o objetivo passou por “criar um espaço funcional, mas também humanizado”, que está “plenamente capacitado para tratar do animal desde a sua entrada até que seja adotado”.

Apesar do investimento realizado, o município garante que a prioridade continua a ser a adoção dos animais. Sérgio Araújo apelou mesmo à população para visitar o espaço e considerar a adoção responsável. “O que estes animais precisam é de amor



NOVO CENTRO DE RECOLHA OFICIAL FOI INAUGURADO A 23 DE ABRIL

e carinho e que os tratem bem”, afirmou.

A autarquia tem vindo também a apostar em campanhas de sensibilização, esterilização e colocação de microchips, procurando reduzir o abandono e aumentar a responsabilização dos proprietários. Segundo Sérgio Araújo, o município já promoveu a adoção de “alguns milhares de ani-

mais” ao longo dos últimos anos, trabalho que pretende continuar a reforçar. “Mais importante do que esta infraestrutura é a forma como ela é utilizada. Precisamos que os trofenses nos ajudem a garantir o bem-estar animal e que os animais possam sair daqui o mais rapidamente possível para um novo lar”, frisou.

Para Sérgio Araújo, este inves-

timento comprova a ação do município nas diversas dimensões para as quais tem responsabilidade. “Quando pensamos em políticas públicas temos de pensar em toda a sua amplitude. Não podemos investir aqui e não investir noutros sítios”, referiu, exemplificando com as intervenções a acontecer em centros de saúde e escolas.

17 • 18 • 19
JULHO 2026

LEÇA DA PALMEIRA
MATOSINHOS

MEO
MARÉS

17 JULHO

DA WEASEL
PLUTONIO
MYKE TOWERS
DEALEMA

18 JULHO

SEAL
JAMES
DIOGO PIÇARRA
VIZINHOS

19 JULHO

OZUNA
DANNY OCEAN
CALEMA
SORAIA RAMOS

BILHETES À VENDA NAS LOJAS MEO E MEO BLUETICKET

pub

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

MODATEX VILA DAS AVES

TÉCNICO/A
DE FORMAÇÃO
ÁREA DE
TECELAGEM

Requisitos:

· Ensino secundário ou equivalente (mínimo)

· Formação profissional na área da tecelagem, afinação de teares (Picanol, Dornier e Sulzer), estruturas de tecidos e debuxo de tecidos planos

· Experiência profissional como Técnico de Tecelagem

· Experiência profissional como formador/a na área de tecelagem

· Certificado de competências pedagógicas (CCP)

· Conhecimentos de informática na ótica do utilizador

Local: MODATEX — Centro de Formação de Vila das Aves

Período normal de trabalho: 35 Horas/ semana

Candidaturas:

Envio de carta de motivação para recrutamento@modatex.pt, acompanhada de curriculum vitae, certificado de habilitações e comprovativos de formação e experiência profissional.

CULTURA

Palheta Bendita regressa em junho a Santo Tirso com nove projetos musicais

Nove projetos musicais de Portugal, Índia, África do Sul e Rússia e um espetáculo de música cigana vão marcar, de 12 a 14 de junho, a 20.ª edição do festival Palheta Bendita, em Santo Tirso, anunciou hoje a organização.

O festival organizado pela Associação Cultural Tirsense vai acontecer no Parque Urbano de Geão, em Santo Tirso, onde será possível encontrar também uma feira de construtores de instrumentos, uma exposição fotográfica e várias oficinas, nomeadamente de construção de cabeçudos, cantos tradicionais e experimentação de sanfona, refere o comunicado enviado à agência Lusa.

Citado pela nota de imprensa, o porta-voz da organização, Napoleão Ribeiro, assinala a “programação reforçada e, acima de tudo, um espaço ainda mais inclusivo” com o propósito de partilha de conhecimento, celebra-

ção das heranças culturais e promoção da multiculturalidade.

Criado em 2005, a partir de oficinas de afinação de gaitas-de-foles na Escola de Música da Ponte Velha da Associação Cultural Tirsense, o Palheta Bendita integra desde 2009 uma feira dedicada a construtores de instrumentos populares e históricos, tornando-se uma referência na violaria nacional e espanhola e um espaço de culto para profissionais e entusiastas, lê-se no comunicado.

A gaita-de-foles é um dos instrumentos de sopro, à semelhança do clarinete, do oboé, do fagote ou do saxofone, entre outros, cujo som é produzido pela vibração de uma ou mais palhetas.

Segundo a organização, nos concertos, os destaques vão para as “atuações que exploram a música cigana em diferentes geografias, com projetos oriundos da Índia – “Dhoad Gypsies of Rajasthan” – e do leste euro-

peu – “Dobranotch” –, bem como uma residência artística que junta o músico brasileiro Frankão (“O Gringo Sou Eu”) e o projeto Sons do Bairro à comunidade cigana local.

Destaca a organização que “desta colaboração vai nascer um espetáculo original que reúne músicos de diferentes etnias, reforçando o papel da música como ferramenta de integração”.

Haverá também uma “forte presença” do ‘folk’ português, com projetos como Alma Menor, O Gajo e Palankalama, e ainda, as polifonias femininas de Portugal, representadas por Sopa de Pedra, cujo repertório recupera tradições de canto ligadas ao trabalho e à memória coletiva.

A programação musical fica completa com o afro-psicadelismo dos sul-africanos BCUC (Bantu Continua Uhuru Consciousness) e o grupo Baque Flores do Porto, continua o comunicado.



INDIANOS DHOAD GYPSIES OF RAJASTHAN ATUAM EM SANTO TIRSO

Novidade será também um conjunto de entrevistas a imigrantes do Indostão e da América do Sul que residem no concelho, bem como a emigrantes de Santo Tirso radicados na Europa Central, feitas por três órgãos de imprensa social local.

“Com o objetivo de dar visibi-

lidade a histórias de vida marcadas pela procura de melhores condições noutros países, este trabalho vai resultar numa série de conteúdos em vídeo e em papel, bem como numa exposição fotográfica a apresentar no recinto do festival”, acrescenta a organização do festival. COM LUSA

Festival Internacional de Órgão regressa a Santo Tirso e Famalicão e estende-se a Guimarães

O FIO – Festival Internacional de Órgão realiza-se de 16 a 31 de maio em Santo Tirso e em Vila Nova de Famalicão, estendendo-se este ano a Guimarães.

E vai ser na “cidade-berço” que o festival, que este ano conta com 41 músicos e artistas de Portugal, Espanha, Itália e Cuba, arranca, a 16 de maio, com o concerto “Iberia Resonans”, que conta com Yudania Gómez Heredia ao órgão e com o coro de Câmara da Universidade do Minho, sob a direção de Janete Ruiz. “Uma curiosidade sobre a maestrina, compositora e organista cubana é que lidera atualmente a Heritage Orchestra, que acompanha a Lux Tour da cantora pop espanhola Rosalía, que recentemente passou por Lisboa”, indicam os organizadores.

O concerto terá lugar na Igreja da Colegiada da Nossa Senhora das Oliveiras, às 21h30, e conta com reportório constituído por obras para órgão produzidas no

contexto musical ibero-americano, entre os séculos XVII e XIX. A proposta contempla compositores como Pedro Araújo, Juan Cabaniles, Domenico Scarlatti, Carlos Seixas, Melchor Lopez e José Maurício Nunes Garcia.

“O órgão da Igreja da Colegiada da Nossa Senhora das Oliveiras é um dos órgãos históricos mais importantes do Norte de Portugal. Encomendado em 1831 e concluído cerca de dez anos depois pelo organeiro vimaranense Luís António de Carvalho, o instrumento é classificado como Monumento Nacional”, lembra a organização.

No domingo, 17 de maio, atua na Igreja do Convento de São Francisco, em Guimarães, às 17h30, o Ludovice Ensemble, reconhecido agrupamento especializado na interpretação de música antiga.

A edição deste ano do FIO homenageia o filme “O Fantasma da Ópera”, em Famalicão. A 22

de maio, às 21h30, a Igreja de São Pedro de Bairro, cujo grande órgão de tubos foi instalado pela JMS Organaria e inaugurado em setembro do ano passado, recebe um programa que conta com a organista italiana Ilaria Centorrino.

No sábado, 23 de maio, um novo concerto realiza-se na Fundação Cupertino de Miranda, em Famalicão, pelas 21h30.

“O concerto será protagonizado pelo organista português André Ferreira, que executará músicas e realizará improvisações ao órgão para evocar a intensidade emocional e o suspense que marcaram o filme, uma história de amor, obsessão e mistério ambientada na Ópera de Paris. O evento não só homenageia o centenário desta obra cinematográfica pioneira, como também resgata a tradição da música em direto como parte integrante da experiência do cinema mudo”, refere a organização.



FESTIVAL DECORRE DE 16 A 31 DE MAIO

Santo Tirso vai, por seu lado, homenagear o centenário de Carlos Paredes e encerra o FIO com espetáculo LUZ.

“Sérgio Silva, no órgão, e Ricardo Parreira, na guitarra portuguesa, têm concerto marcado para 29 de maio, às 21h30, na Igreja Paroquial de Areias, em Santo Tirso. A performance dos prestigiados músicos portugueses celebra o centenário de Car-

los Paredes”, explica a organização.

O Centro Interpretativo da Fábrica de Santo Thyrsos recebe, a 31 de maio, às 21h30, o último espetáculo LUZ.

De acordo com o ‘site’ do festival, o FIO tem direção artística do musicólogo Rodrigo Teodoro de Paula e é organizado pela Tagus-Atlanticus Associação Cultural. COM LUSA

ExpoTrofa com Herman, José Malhoa, Áurea e Black Mamba

A ExpoTrofa regressa entre os dias 1 e 5 de julho, na Alameda da Estação, mantendo alguns pontos idênticos à estrutura organizativa de edições anteriores no que diz respeito à área de restauração. Entre as novidades desta edição destaca-se a criação de um espaço “Kids”, dedicado aos mais novos, com áreas de diversão. O recinto sofrerá também alterações ao nível da organização: o palco será colocado mais recuado, permitindo ampliar a zona do evento.

De acordo com o caderno de encargos do concurso público lançado esta terça-feira pela Câmara Municipal da Trofa, o certame voltará a apostar numa programação musical diversificada, distribuída ao longo dos cinco dias.

A abertura, a 1 de julho, contará com Herman José, acompanhado pela Orquestra Ritmos Ligeros. No dia 2, sobe ao palco José Malhoa.

A 3 de julho atua Áurea, seguindo-se The Black Mamba no dia 4.



O encerramento, a 5 de julho, ficará a cargo da Orquestra Urbana da Trofa, terminando com um espetáculo de stand-up comedy.

Há ainda um cuidado reforçado com a disposição dos stands, prevendo-se o alargamento dos corredores para melhorar a circulação e proporcionar maior fluidez

aos visitantes.

A Expotrofa é um dos principais eventos do concelho, reunindo anualmente centenas de visitantes e promovendo a atividade económica e cultural local.

O evento é uma organização conjunta da Câmara Municipal da Trofa e da Comissão de Festas de Nossa Senhora das Dores.

Nininho Vaz Maia, Wet Bed Gang e NAPA no BeLive

A Câmara Municipal da Trofa já revelou os três primeiros nomes do cartaz do festival de música BeLive 2026. Nininho Vaz Maia, Wet Bed Gang e NAPA vão atuar na próxima edição do evento, que decorre entre 23 e 25 de julho, no Parque da Samogueira, junto ao Mercado da Feira da Trofa.

O primeiro dia do evento, 23 de julho, contará com a atuação de Nininho Vaz Maia. O cantor e compositor português, nascido em Lisboa em 1988, ganhou enorme popularidade nos últimos anos ao misturar flamenco, pop e influências da música cigana nas suas canções. A notoriedade cresceu através do YouTube, onde publicava vídeos caseiros onde cantava e tocava guitarra. Em 2021, lançou o álbum Raízes, que atingiu o galardão de Disco de Platina em Portugal.

No dia seguinte, 24 de julho,

sobe ao palco o grupo Wet Bed Gang, um dos grupos mais populares do rap português contemporâneo. O coletivo nasceu em 2014, em Vialonga, e é composto por Gson, Zara G, Kroa e Zizzy Jr.

“Não Sinto”, “Devia Ir”, “Bairro”, “La Bella Mafia” e “Mais Caro” são alguns dos temas mais badalados do grupo, que se destacou com os álbuns “Ngana Zambi” (2021) e “Gorilleyez” (2023).

A identidade do grupo ficou também marcada pela morte de João Rossi, conhecido como “La Bella Mafia”, um dos fundadores do projeto. Após a sua morte, os restantes elementos continuaram a carreira e lançaram o EP Filhos do Rossi como homenagem.

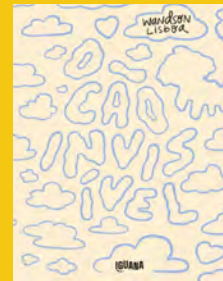
Já os NAPA encerram o festival no dia 25 de julho, com concerto marcado para as 23h00. A banda ganhou projeção internacional após a participação no Festival Eurovisão da Canção de 2025,

com o tema “Deslocado”, inspirado nos sentimentos ligados à emigração. Apesar da modesta classificação final no concurso, a música alcançou forte expressão nas plataformas digitais, acumulando, segundo dados divulgados, 130 milhões de streams no Spotify e 28 milhões de visualizações no YouTube.

O Belive é um dos eventos culturais mais significativos do concelho da Trofa e tem a chancela da Câmara Municipal da Trofa. De acordo com informação disponível na plataforma Base.gov, a contratação de Nininho Vaz Maia representa um encargo de 38 mil euros, enquanto a atuação dos Wet Bed Gang foi adjudicada por 24 mil euros.

Até ao momento, o contrato relativo ao espetáculo dos NAPA ainda não se encontra publicado na plataforma pública de contratação.

Na estante...



O CÃO INVISÍVEL
WANDSON LISBOA

Todos os dias, um homem percorre o bairro com uma trela vazia na mão. Uns acham-no estranho, outros sentem pena — ninguém imagina o que ele realmente vê: o cão invisível que o acompanha desde a perda que o marcou. Mas quando um menino descobre a silhueta luminosa desse cão, algo extraordinário acontece. Pela primeira vez, todos conseguem ver aquilo que estava escondido. E é nesse momento que o invisível se despede, libertando o homem da tristeza que o mantinha preso ao passado. No dia seguinte, um cãozinho real vem ao seu encontro, e a comunidade transforma-se com este novo começo.



DISCURSO SOBRE A SERVIDÃO VOLUNTÁRIA
ÉTIENNE DE LA BOÉTIE

Em 1539, Francisco I de França ordena a extensão de um imposto sobre sal à região de Bordéus. A reação dos habitantes não se fez esperar e, ao longo dos anos seguintes e por toda a região, sublevações populares tentavam fazer reverter a ordem monárquica. Em 1548, a guarda real esmagou com brutalidade inédita esta revolta, numa demonstração de violência que impressionou a elite intelectual da época. Movido por estes acontecimentos, o jovem Étienne de la Boétie reflete, neste importante texto de filosofia política, sobre a tirania enquanto ideia e sistema de poder.



AVE NEGRA
GUNNAR GUNNARSSON

Na pequena comunidade de Rauðasandur, situada no extremo norte da Islândia, em inícios do século XIX, todos falam sobre a discórdia que reina em Sjöund e os rumores de adultério entre os dois casais que habitam esta quinta isolada. Quando, logo depois do falecimento suspeito de Guðrún, mulher de Bjarni, sempre doente e queixosa, o mar devolve o corpo desfigurado de um homem, ninguém duvida tratar-se de Jón, o marido da enérgica e resoluta Steinunn. Esta e Bjarni são presos e conduzidos a julgamento, acusados de architectar a morte dos respectivos cônjuges. Todo o processo é relatado por Eyjólfur Kolbeinnsson, o jovem e inexperienced vigário daquela remota paróquia, interiormente dividido entre a busca por uma verdade que satisfaça a justiça terrena, fria e intransigente, e o conforto espiritual dos seus paroquianos, cuja alma tormentosa é o reflexo da natureza envolvente, agreste e hostil.



NOS TEUS SAPATOS
MERITXELL GARCIA ROIG

As meias da Mimi têm um buraco e a mãe leva-a a comprar umas novas. O que a Mimi não imagina é que as meias que escolhe são... mágicas! Com a ajuda destas meias especiais e ao experimentar os sapatos de diferentes pessoas, a Mimi vai descobrir como compreender os sentimentos e as emoções daqueles de quem mais gosta, aprendendo a colocar-se no lugar dos outros e a ver o mundo a partir de diferentes perspetivas. A partir dos 4 anos.

CRÓNICAS

**Sandra Maia**

sandramaia.psicologa@linhadoequilibrio.pt

LINHA DO EQUILÍBRIO

Ser mãe é um processo construtivo

A maternidade, historicamente associada a um modelo tradicional, está a viver profundas transformações. Hoje, falar de maternidade implica também incluir experiências diversas: de mães “a solo” que assumem integralmente a criação dos filhos; de mães por adoção que constroem vínculos fora da “lógica genética”; e de mães em casais do mesmo sexo que desafiam as normas sociais, ainda marcadas por preconceitos.

As experiências da maternidade, embora distintas de mulher para mulher, compartilham um elemento central: o vínculo afetivo, como eixo estruturante da relação mãe-filho. Assim, a configuração familiar atual revela múltiplas formas de exercer o cuidado, o afeto e a responsabilidade parental, exigindo da psicologia um olhar mais amplo, sensível e atualizado sobre as novas subjetividades de ser mãe.

Do ponto de vista psicológico, a maternidade vai muito além do ato de procriar, ou seja, engloba a função relacional, que se estabelece na capacidade de cuidar, acolher e responder às necessidades emocionais de uma criança. É no vínculo, e não no sangue, que a maternidade se sustenta. Talvez esta seja uma perspetiva do que significa ser mãe, evitando, desta forma, as definições fechadas, mas abrindo às possibilidades de reconhecer e acolher a pluralidade dessas experiências, com menos julgamento e maior sensibilidade, que definem a realidade de cada mulher.

Ser mãe inclui também um processo interno. A chegada de um filho, frequentemente, mexe com sentimentos profundos: memórias da própria infância, relações com figuras parentais e expectativas, muitas vezes idealizadas, sobre o que significa ser mãe. É comum que, junto ao amor e à conexão, surjam sentimentos como insegurança, ambivalência e exaustão. Ainda assim, esses aspetos são pouco legitimados socialmente, o que pode gerar culpa e sensação de inadequação pela “nova” mãe.

Neste cenário, a validação da experiência materna torna-se essencial. Reconhecer que não existe uma mãe perfeita, mas sim mães reais, com limites, dúvidas e lacunas, é um passo importante para a promoção de saúde mental. A psicologia reforça a ideia de que o desenvolvimento saudável de uma criança não depende de perfeição, mas de uma presen-



ça suficientemente estável, capaz de reparar falhas e sustentar o vínculo ao longo do tempo. Validar uma mãe é reconhecer as suas ambivalências, os seus limites, as suas dúvidas e os seus cansaços sem julgamento. É permitir que ela exista para além do papel materno, resgatando a sua individualidade.

Outro elemento fundamental, muitas vezes invisível aos olhos, é a rede de apoio. Nenhuma maternidade deveria ser vivida em isolamento. A presença de outras figuras significativas, como companheiros/ família, amigos e, em especial, os avós, podem oferecer para além da ajuda prática, suporte emocional. Os avós, frequentemente, ocupam um lugar de transmissão de conhecimento, de acolhimento e de validação, que ajudam a mãe sentir-se amparada na sua jornada. A ausência dessa rede pode intensificar os sentimentos de inadequação, exaustão e isolamento, enquanto a sua presença fortalece a autonomia e o bem-estar materno.

Falar do bem-estar materno implica falar de autocuidado materno. Nos dias de hoje, em que ainda se valoriza a sobrecarga materna como sinal de dedicação, cuidar de si pode parecer, para a mãe, secundário ou até egoísta. No entanto, o autocuidado é uma condição para o cuidado ao outro. Uma mãe que encontra espaço para si amplia a sua capacidade de estar emocionalmente disponível, contrariando os sentimentos de esgotamento.

Durante muito tempo, a maternidade foi tratada como um destino natural, quase instintivo, associado exclusivamente à biologia e envolto em ideais de perfeição e abnegação. Hoje, à luz da psicologia, essa visão está mais ampla: ser mãe não é um estado fixo, mas um processo em constante construção.

Feliz dia para todas as Mães!

**Luís Filipe Moreira****Portugal real: o País do António, da Maria e de todos nós!**

O Portugal dos governantes pode ser inspirador. Pode encher auditórios com promessas, projetar ambições em ecrãs luminosos e desenhar estratégias que, no papel, parecem capazes de transformar o país. Mas o Portugal real - o que se vive nas ruas, nos serviços, nas urgências, nas escolas, nos transportes - exige mais! Exige eficácia, porque a vida das pessoas não se resolve com intenções. Exige verdade, porque a confiança não se sustenta em narrativas que ignoram a realidade. Exige resultados, porque cada atraso, cada falha, cada promessa adiada tem consequências concretas na vida de quem trabalha, de quem espera, de quem precisa!

O Portugal real é o das esperas intermináveis, dificuldades acumuladas, famílias que fazem contas à vida todos os meses e que já não acreditam em promessas que se repetem sem consequência! Este é o país do António, da Maria e de todos nós, o país de quem trabalha, paga impostos, sustenta serviços, enfrenta burocracias e continua, apesar de tudo, a acreditar que Portugal pode ser melhor do que aquilo que o Estado lhe devolve! São estas pessoas comuns que carregam o país às costas, que vivem a realidade sem filtros, sem slogans e sem o conforto das narrativas oficiais.

Quem governa deve representar o povo. A política existe para servir! E num país que se quer democrático, é o povo quem mais ordena, sempre! Não como frase de circunstância, mas como princípio que deveria orientar cada decisão pública. Res publica é uma expressão latina que significa, literalmente, “coisa pública” ou “aquilo que pertence ao povo”!

No Portugal dos governantes, tudo parece estar “a avançar”. Há reformas anunciadas com entusiasmo, investimentos apresentados como marcos históricos, planos e planos com estratégias que garantem resolver problemas antigos. Mas, no Portugal real, o que se sente é outra coisa: serviços públicos fragilizados, dificuldades no acesso à saúde, escolas que fazem muito com pouco, transportes que não acompanham o ritmo da vida moderna, habitação que se tornou inalcançável para jovens e famílias. A distância entre o que se promete e o que se entrega tornou-se desconfortavelmente evidente e profundamente desgastante!



É aqui que ecoa a crítica mais repetida pelos cidadãos: não bastam powerpoints, não bastam planos; é necessária ação consequente no terreno. Porque é no terreno - e só no terreno - que se mede a eficácia de uma política. É no terreno que se percebe se uma obra avança, se um serviço melhora, se uma decisão tem impacto real. É no terreno que o país se constrói ou se perde, que a confiança se fortalece ou se dissolve! É sim!

Os portugueses não exigem perfeição, exigem coerência! Exigem continuidade, segurança, previsibilidade! Exigem resultados! Querem decisões que resistam ao calendário político, reformas que não fiquem aprisionadas em gavetas, compromissos que não se desfaçam ao primeiro obstáculo. Querem um país pensado para quem cá vive - e não apenas para quem o governa ou para quem observa a realidade à distância!

Portugal tem talento, tem capacidade e tem recursos! Mas precisa de recuperar a ligação essencial entre quem decide e quem vive as consequências das decisões. Precisa de políticas que saiam do papel, de prazos que se cumpram, de responsabilidade pública que não se esgote em conferências de imprensa. Precisa de respeito pelo esforço de quem sustenta o país TODOS os dias!

O Portugal real, o País do António, da Maria e de TODOS nós, exige mais!!

**Diamantino Costa**

diamantino.costa@hotmail.com

O conforto enganador das contas certas

Portugal habituou-se, nos últimos anos, a viver de boas notícias orçamentais. Excedentes, dívida a descer, credibilidade externa reforçada. Tudo isto é positivo e ninguém de boa-fé o pode desvalorizar. Mas há uma diferença importante entre ter contas certas e ter uma economia sólida. E essa diferença começa a tornar-se evidente.

O mais recente parecer do Conselho das Finanças Públicas, conhecido há poucos dias, é claro: a despesa pública cresceu acima do que foi acordado com as instituições europeias. Não por um detalhe técnico irrelevante, mas por uma dinâmica consistente de aumento, sobretudo em salários e prestações sociais. Ou seja, não estamos perante um desvio pontual — estamos perante uma tendência.

Ainda não ultrapassámos os limites globais definidos por Bruxelas. Mas isso não deve ser motivo de tranquilidade. É precisamente nestes momentos, quando tudo parece controlado, que se acumulam os desequilíbrios que mais tarde obrigam a correções abruptas.

Mas há uma questão mais profunda, que raramente entra no debate: não é apenas quanto se gasta, é como se gasta. Um Estado que cresce de forma contínua na sua despesa corrente torna-se, inevitavelmente, mais rígido, menos eficiente e menos capaz de se adaptar. Aumentar salários e prestações pode ser politicamente confortável, mas cria encargos permanentes que condicionam o futuro.

Não podemos ignorar o papel do Estado. Mas devemos exigir, isso sim, que esse papel seja exigente, focado e sustentável. Isso implica avaliar prioridades, eliminar redundâncias e garantir que cada euro gasto tem impacto real. Mais despesa não significa automaticamente melhores serviços, muitas vezes significa apenas um sistema mais pesado e difícil de reformar.

Ao mesmo tempo, o cenário económico apresentado pelo Governo para 2026 levanta dúvidas sérias. O crescimento previsto está acima do que apontam as principais instituições independentes. Não é impossível, mas está no limite do plausível. E quando um cenário macroeconómico assenta em pressupostos otimistas, todo o edifício orçamental fica mais vulnerável.

Há um elemento particularmente revelador: a forte dependência do investimento público. O Governo antecipa um aumento muito significativo desta componente, ancorado na execução do PRR. Mas, em paralelo, o investimento privado abranda ou mesmo contrai. Isto deveria preocupar-nos mais do que parece preocupar.

Uma economia saudável não vive de impulsos públicos temporários. Vive de investimento privado, de produtividade e de criação sustentada de valor. Quando o crescimento depende sobretudo do Estado, o risco é evidente: termina o impulso, termina o crescimento.

Há ainda outros sinais que não encaixam no discurso oficial. O consumo das famílias abranda. As exportações mostram fragilidades. As previsões para salários e produtividade parecem pouco alinhadas com a realidade. E a inflação pode estar a ser subestimada, num contexto internacional muito instável.

Nada disto significa que o país esteja à beira de uma crise. Mas significa algo muito importante: que o atual equilíbrio é mais frágil do que parece.

Portugal tem hoje uma oportunidade rara. Beneficia de fundos europeus, de taxas de desemprego relativamente baixas e de alguma estabilidade orçamental. Mas essa oportunidade pode ser desperdiçada se for confundida com um ponto de chegada.

O problema não é o presente. É a ausência de reformas que preparem o futuro.

Continuamos com uma economia de baixo crescimento, com produtividade limitada e com uma estrutura de despesa pública difícil de ajustar. Continuamos a depender mais do que devíamos de fatores externos e de decisões centralizadas. E continuamos a adiar mudanças que são, há muito, evidentes.

É aqui que o debate devia estar. Não na celebração de resultados de curto prazo, mas na capacidade de transformar esses resultados em bases sólidas para o futuro.

Porque contas certas são importantes. Mas não chegam.

E quando o conforto se instala cedo demais, o preço costuma chegar mais tarde — e mais alto.

**João Mendes**

Deixem a Nato em paz

A NATO não é o que Donald Trump quer que ela seja, dependendo de como acorda num determinado dia. E muito menos está ao serviço da sua oligarquia corrupta. Ou pelo menos não devia estar.

A NATO é uma aliança defensiva. Com regras bem definidas e plasmadas num tratado fundador. O objectivo primordial da NATO é garantir a defesa mútua dos seus membros. Não é atacar ninguém. E repare, caro leitor, que o que acabou de ler não é uma opinião minha. É o que está escrito no Tratado do Atlântico Norte, que deu origem à NATO e funciona como sua base legal. E foi exactamente com esses termos que os signatários concordaram e debaixo dos quais colocaram a sua assinatura.

Dito isto, o que aconteceu no Médio Oriente, por muito que abominemos o regime iraniano, e eu abomino-o com todas as forças, foi um ataque dos EUA e de Israel contra o Irão, não o contrário. Os Estados Unidos não foram atacados, o que significa que não existe enquadramento legal para envolver a NATO em mais um conflito provocado no Golfo Pérsico para encher os bolsos aos suspeitos do costume. E a Vladimir Putin, que é, literalmente, o grande vencedor desta guerra.

Por essa razão, e porque nenhum aliado europeu foi consultado, tido ou achado, os membros da NATO não têm qualquer obrigação de intervir, ou sequer de disponibilizar bases da NATO em território europeu. E foi o que fez gente tão diferente como Emmanuel Macron, Pedro Sánchez ou Giorgia Meloni. Porque esta não é uma questão ideológica. É uma questão de lógica, bom senso e racionalidade. Para aprendizagem futura, já nos chegaram os desastres no Iraque e no Afeganistão. Para mais desses não nos convidem. Convidem Durão Barroso, José María Aznar e Tony Blair.

E sim, é verdade que já nos deixamos arrastar para guerras imperialistas no passado. Mas tivemos sempre um pretexto, melhor ou pior (regra geral péssimo, é certo) para justificar uma intervenção. Aqui não houve sequer a habitual encenação formal. O próprio Trump garantiu ter obliterado o programa nuclear iraniano, de maneira que a ameaça da bomba atómica também não cola. Trump iniciou uma guerra porque um criminoso de guerra — e um corrupto, já agora — cha-



mado Benjamin Netanyahu o convenceu a atacar o Irão. É com eles. A Europa não tem nada a ver com isso.

Luís Montenegro, quicá com os olhos numa carreira à la Durão Barroso, decidiu seguir-lhe as pisadas e abriu as portas da Base das Lajes à guerra israelo-americana contra o Irão. Se os delinquentes da Guarda Revolucionária do Irão decidirem retaliar contra nós, através, por exemplo, de um atentado terrorista, o sangue das vítimas estará, também, nas mãos do primeiro-ministro, que decidiu envolver Portugal numa guerra com a qual não temos nada a ver.

Que isto fique muito claro: Montenegro tinha duas opções. A primeira consistia em seguir as pisadas dos governos espanhol, italiano, francês ou suíço e afastar-se categoricamente desta guerra. A segunda era fazer o papel de lacão da administração Trump. Montenegro escolheu a segunda opção e arrastou-nos a todos com ele.

Aparentemente, não aprendemos nada com a Guerra do Iraque. Aliás, o PSD não aprendeu nada com a Guerra do Iraque. Já Espanha, França, Itália e até a Suíça, entre outros, terão aprendido qualquer coisa. Se Montenegro, a sua entourage do PSD, os seus spinmasters e os seus aliados do CH querem ir para a guerra, que se ofereçam como voluntários e nos deixem em paz.

Só não nos venham encher a cabeça com o argumento da NATO. A NATO não tem qualquer tipo de obrigação no âmbito deste conflito. Nada, nicles, zero. Cabe a Trump e à sua corja de corruptos, bandidos e criminosos de guerra resolver a porcaria que fizeram e deixar-nos em paz.

DESPORTO



Alvarelhos abriu portas ao futsal feminino com torneio que juntou 100 atletas

Durante um dia, o futsal foi delas. O som da bola, os festejos e a competição encheram o Pavilhão Dário Marques, em Alvarelhos, naquele que foi o primeiro Torneio Feminino de Futsal promovido pelo Grupo Cultural e Recreativo de Alvarelhos, em parceria com a Federação das Associações de Pais da Trofa (FAPTrofa), a 1 de maio.

A iniciativa reuniu cerca de cem atletas, distribuídas por 14 equipas, num torneio em formato interescolas, com participação de alunas do 1.º ao 9.º ano. A adesão acabou por superar as expectativas da organização e confirmou o crescimento da prática feminina da modalidade.

“A participação foi muito boa, o que é sinal que as meninas estão a afirmar-se no desporto”, destacou Jorge Alves, responsável pelo futsal feminino do GCR Alvarelhos.

O dirigente explicou que o torneio nasceu da vontade de criar um espaço próprio para as raparigas competirem e mostrarem que também têm lugar na modalidade.

O torneio surge numa altura em que o clube procura consolidar o projeto de futsal feminino iniciado há cerca de dois anos. Segundo Jorge Alves, o crescimento obrigou mesmo a reorganizar o trabalho de formação. “Criámos um projeto há dois anos, com uma equipa com várias idades e tamanhos, entretanto tivemos necessidade de as separar e começar a fazer uma ação de formação mais específica para cada fase de crescimento”, explicou.

Apesar da evolução, o responsável admite que ainda

existem resistências culturais em relação à participação das raparigas na modalidade. “Notamos que há ali alguma resistência por parte de algumas pessoas, que não estão habituadas a que as meninas venham participar no futsal. Felizmente, hoje conseguimos comprovar que é o contrário”, referiu.

Atualmente, o GCR Alvarelhos conta com cerca de 30 atletas femininas inscritas e em treino, número que o clube pretende aumentar significativamente já na próxima época. “Como objetivo, temos, entre médio e longo prazo, até ao final da próxima época, termos cá 80 atletas a praticar o desporto”, revelou Jorge Alves, adiantando ainda a intenção de abrir escalões de sub-7, sub-9, sub-11, sub-13 e sub-15.

A parceria da FAPTrofa foi considerada determinante para a concretização do torneio. António Ferreira, presidente da Federação, explicou que a iniciativa surgiu da perceção de que muitas raparigas não se sentiam confortáveis a competir em contextos mistos. “Eles sentiam que as meninas precisavam de um espaço onde pudessem competir umas com as outras. Algumas não estavam à vontade para competir com os rapazes e esta iniciativa caiu como uma cereja em cima do bolo”, referiu.

Além da FAPTrofa, o torneio contou com o apoio da Câmara Municipal da Trofa e da Junta de Freguesia de Alvarelhos.

FUTEBOL					
LIGA 3 - APURAMENTO DE CAMPEÃO					
12.ª JORNADA					
TROFENSE 0-0 Amarante FC					
Belenenses 1-1 U. Santarém					
Vitória SC B 0-2 CD Mafra					
Académica OAF 1-0 Varzim					
CLASSIFICAÇÃO					
	J	V	E	D	PT
1.º - Amarante FC	12	7	4	1	25
2.º - Académica OAF	12	7	3	2	24
3.º - Belenenses	12	5	5	2	20
4.º - CD Mafra	12	5	1	6	16
5.º - Vitória SC B	12	4	4	4	16
6.º - Varzim	12	4	1	7	13
7.º - U. Santarém	12	2	3	7	9
8.º - TROFENSE	12	2	3	7	9

PRÓXIMA JORNADA					
TROFENSE-Vitória SC B					
CD Mafra-Académica OAF					
Amarante FC-U. Santarém					
Varzim-Belenenses					
AF PORTO - DIV. HONRA 1.ª FASE SÉRIE 2					
29ª JORNADA					
Alfense 3-1 Ataense					
BOUGADENSE 2-0 Raimonda					
CA Rio Tinto 3-4 SC Campo					
FC Cristelo 0-5 Vandoma					
SC Rio Tinto B 1-2 Crestuma					
USC Baltar 1-2 Cête					
Penamaior 7-2 Melres DC					
AJM Lamoso 3-4 TROFENSE B					

CLASSIFICAÇÃO					
	J	V	E	D	PT
1.º - Cête	30	21	3	6	66
2.º - Vandoma	30	21	3	6	66
3.º - BOUGADENSE	30	17	6	7	57
4.º - CA Rio Tinto	30	17	6	7	57
5.º - Ataense	30	17	5	8	56
6.º - TROFENSE B	30	14	6	10	48
7.º - Alfense	30	13	6	11	45
8.º - Crestuma	30	10	10	10	40
9.º - AJM Lamoso	30	11	5	14	38
10.º - USC Baltar	30	11	5	14	38
11.º - SC Campo	30	10	6	14	36
12.º - Raimonda	30	9	6	15	33
13.º - Penamaior	30	7	9	14	30
14.º - FC Cristelo	30	8	6	16	30
15.º - SC Rio Tinto B	30	5	5	20	20
16.º - Melres DC	30	3	5	22	14

FUTSAL					
AF PORTO - LIGA TRUST - MANUTENÇÃO					
5.ª JORNADA					
Cohaemato 6-1 Juventude Gaia					
AD Penafiel 4-4 CR BOUGADO					
CD Póvoa 3-3 GUIDÕES FC					
CLASSIFICAÇÃO					
	J	V	E	D	PT
1.º - GUIDÕES FC	5	1	2	2	19
2.º - CD Póvoa	5	2	2	1	19
3.º - Cohamato	5	3	0	2	19
4.º - Juventude Gaia	5	3	0	2	18
5.º - CR BOUGADO	5	1	2	2	14
6.º - AD Penafiel	5	1	2	2	9
AF PORTO - 1.ª DIVISÃO - AP. CAMPEÃO					
7.ª JORNADA					
AD Polenenses 2-3 Valmesio					
ALVARELHOS 3-1 Gramidense Infante					
Paços Ferreira B-GDCE Modelos					
CLASSIFICAÇÃO					
	J	V	E	D	PT
1.º - Valmesio	7	5	0	2	15
2.º - Gramidense Inf.	7	4	1	2	13
3.º - Paços Ferreira B	6	3	1	2	10
4.º - ALVARELHOS	7	3	0	4	9
5.º - AD Polenenses	7	2	0	5	6
6.º - GDCE Modelos	6	1	2	3	5
PRÓXIMA JORNADA					
Paços Ferreira B-ALVARELHOS					
Valmesio-GDCE Modelos					
Gramidense Infante-AD Polenenses					



250 jovens participaram no Torneio de Atletismo de Rua da Trofa

A Alameda da Estação, Trofa voltou a transformar-se numa pista improvisada de atletismo no feriado de 25 de abril, com a realização da 8.ª edição do Torneio de Atletismo de Rua – Cidade da Trofa. A iniciativa reuniu cerca de 250 crianças e jovens, numa tarde dedicada à prática desportiva, ao convívio e à iniciação ao atletismo.

Organizado pela Escola de Atletismo da Trofa, com apoio da Câmara Municipal da Trofa, da Associação de Atletismo do Porto e do projeto Kids Athletics, o evento voltou a apostar num formato diferente das competições tradicionais.

O presidente da Escola de Atletismo da Trofa, Pedro Sá, explicou que a iniciativa assenta num conceito de “atletismo jogado”, direcionado sobretudo aos mais novos.

As provas incluíram velocidade, barreiras, pentas-



CALOR FOI OBSTÁCULO PARA JOVENS ATLETAS

salto e lançamentos, adaptados às diferentes idades. Os atletas mais novos utilizaram o vortex, um instrumento de iniciação ao lançamento do dardo, enquanto os escalões mais velhos participaram também em provas de peso.

Pedro Sá explicou que estas atividades funcionam como uma introdução às várias disciplinas da modalidade, de forma lúdica e progressiva. “É uma forma de mostrar às crianças que o atletismo não é só correr. Esta é uma forma de aprenderem brincando, para que mais tarde, se gostarem, continuem”, afirmou.

Apesar do balanço positivo, Pedro Sá admite que o local da prova poderá vir a ser repensado em futuras edições. “A Alameda é um excelente espaço, mas em dias de muito calor talvez não seja o mais indicado. O Parque da Senhora das Dores, pelo sombreado que tem, poderá ser uma alternativa a pensar”, adiantou.

DESPORTO

FUTEBOL

LIGA PORTUGAL BETCLIC

32ª JORNADA

Nacional 1-2 AFS
Moreirense 3-2 Est. Amadora
FC Arouca 2-2 Santa Clara
FC FAMALICÃO 2-2 Benfica
FC Porto 1-0 FC Alverca
Casa Pia AC 0-1 CD Tondela
SC Braga 0-0 Gil Vicente
Sporting 5-1 Vitória SC

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - FC Porto	32	27	4	1	85
2.º - Benfica	32	22	10	0	76
3.º - Sporting	32	23	7	2	76
4.º - SC Braga	32	16	9	7	57
5.º - FC FAMALICÃO	32	14	10	8	52
6.º - Gil Vicente	32	13	11	8	50
7.º - Vitória SC	32	12	6	14	42
8.º - Moreirense	32	12	6	14	42
9.º - Estoril Praia	32	10	8	14	38
10.º - FC Alverca	32	10	8	14	38
11.º - FC Arouca	32	10	6	16	36
12.º - Rio Ave	32	8	11	13	35
13.º - Santa Clara	32	8	9	15	33
14.º - Nacional	32	8	7	17	31
15.º - Est. Amadora	32	6	10	16	28
16.º - Casa Pia AC	32	5	11	16	26
17.º - CD Tondela	32	5	10	17	25
18.º - AFS	32	2	11	19	17

PRÓXIMA JORNADA

CD Tondela-Moreirense
AFS-FC Porto
Est. Amadora-FC FAMALICÃO
FC Alverca-Estoril Praia
Rio Ave-Sporting
Santa Clara-Nacional
SL Benfica-SC Braga
Vitória SC-Casa Pia AC
Gil Vicente-FC Arouca

2.ª DIVISÃO FEMININA - AP. CAMPEÃO

13.ª JORNADA

JuveForce 2-4 Fut. Benfica
Gil Vicente 1-3 SL Benfica B
Clube Albergaria 0-0 FC FAMALICÃO
Atl. Ouriense 0-2 FC Porto

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - FC Porto	13	11	2	0	35
2.º - SL Benfica B	13	8	3	2	27
3.º - Clube Albergaria	13	7	2	4	23
4.º - Gil Vicente	13	6	2	5	20
5.º - Fut. Benfica	13	4	1	8	13
6.º - Atl. Ouriense	13	3	3	7	12
7.º - FC FAMALICÃO	13	2	5	6	11
8.º - JuveForce	13	0	4	9	4

PRÓXIMA JORNADA

Benfica B-JuveForce
Fut. Benfica-Atl. Ouriense
FC FAMALICÃO-Gil Vicente
FC Porto-Clube Albergaria

2.ª DIVISÃO FEMININA - MANUTENÇÃO

11.ª JORNADA

SC Rio Tinto 9-0 Guia FC
Sporting B 5-0 Leixões
SC Braga B 6-1 Estoril Praia
Amora FC 1-1 TIRSENSE

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - SC Braga B	11	9	2	0	29
2.º - Sporting B	11	9	1	1	28
3.º - SC Rio Tinto	11	7	2	2	23
4.º - Amora FC	11	5	1	5	16
5.º - Guia FC	11	4	0	7	12
6.º - Leixões	11	3	1	7	10
7.º - TIRSENSE	11	3	1	7	10
8.º - Estoril Praia	11	0	0	11	0

PRÓXIMA JORNADA

Estoril Praia-Guia FC
Leixões-SC Braga B
TIRSENSE-Sporting B
Amora FC-SC Rio Tinto

LIGA REVELAÇÃO - AP. CAMPEÃO

14.ª JORNADA

Torreense 1-1 SC Braga
SL Benfica 1-2 FC FAMALICÃO
Santa Clara 3-1 Sporting
Académico 0-0 Leixões

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - Académico FC	14	10	2	2	32
2.º - FAMALICÃO	14	9	4	1	31
3.º - Torreense	14	7	3	4	24
4.º - Benfica	14	6	0	8	18
5.º - SC Braga	14	5	2	7	17
6.º - Leixões	14	3	5	6	14
7.º - Santa Clara	14	4	2	8	14
8.º - Sporting	14	2	2	10	8

FUTSAL

LIGA PLACARD

22.ª JORNADA

Elétrico 5-1 ADCR Caxinas
FC FAMALICÃO 2-1 AD Fundão
Leões Porto Salvo 2-5 Sporting
Torreense 3-5 SL Benfica
SC Braga 3-5 Ferreira do Zêzere
Quinta dos Lombos 4-5 Rio Ave

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - Benfica	22	20	1	1	61
2.º - Sporting	22	19	1	2	58
3.º - SC Braga	22	11	3	8	36
4.º - Leões Porto Salvo	22	11	3	8	36
5.º - Rio Ave	22	11	2	9	35
6.º - Ferreira Zêzere	22	10	3	9	33
7.º - Torreense	22	7	2	13	23
8.º - Elétrico	22	6	4	12	22
9.º - AD Fundão	22	5	5	12	20
10.º - FC FAMALICÃO	22	5	4	13	19
11.º - Quinta Lombos	22	5	4	13	19
12.º - ADCR Caxinas	22	5	2	15	17

HÓQUEI EM PATINS



CAMPEONATO PLACARD

26ª JORNADA

HC Turquel 4-7 OC Barcelos
FC Porto 7-2 CH Carvalhos
RIBA D'AVE 3-3 HC Braga
Juventude Pacense 6-1 CD Póvoa
SC Tomar 3-4 AD Sanjoanense
Sporting 4-4 AD Valongo
SL Benfica 5-5 UD Oliveirense

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - Benfica	26	22	4	0	70
2.º - FC Porto	26	20	3	3	63
3.º - Sporting	26	17	6	3	57
4.º - OC Barcelos	26	18	2	6	56
5.º - HC Braga	26	14	3	9	45
6.º - AD Valongo	26	11	5	10	38
7.º - UD Oliveirense	26	10	6	10	36
8.º - AD Sanjoanense	26	9	5	12	32
9.º - Juv. Pacense	26	9	4	13	31
10.º - SC Tomar	26	7	5	14	26
11.º - RIBA D'AVE	26	6	5	15	23
12.º - HC Turquel	26	7	0	19	21
13.º - CH Carvalhos	26	4	1	21	13
14.º - CD Póvoa	26	3	1	22	10

VOLEIBOL

LIGA UNA SEGUROS SÉRIE A2

6.ª JORNADA

Clube K 3-1 CA Madalena
Castêlo Maia 1-3 GC SANTO TIRSO

CLASSIFICAÇÃO	J	V	D	PT
1.º - Clube K	6	5	1	14
2.º - CA Madalena	6	4	2	12
3.º - Castêlo Maia	6	2	4	6
4.º - GC SANTO TIRSO	6	1	5	4

Festa do Futsal junta crianças do pré-escolar na Secundária da Trofa

A Escola Secundária da Trofa recebe, no sábado, 9 de maio, a Festa do Futsal, evento do Grupo Cultural e Recreativo de Alvalinhos dedicado às crianças dos jardins de infância do concelho, que promete uma tarde de atividade física, convívio e animação. A entrada é livre.

A iniciativa, que conta com o apoio da Federação das Associações de Pais da Trofa decorre entre as 14h00 e as 18h00 e pretende proporcionar aos mais novos um primeiro contacto com a modalidade, através de jogos, exercícios e atividades lúdicas ligadas ao futsal.

Além da vertente desportiva, a organização pretende incentivar hábitos de vida saudáveis e promover momentos de partilha entre crianças, famílias e comunidade educativa.

Durante a tarde, as crianças terão ainda acesso a insufláveis e outras atividades de animação preparadas para assinalar a iniciativa.

ANDEBOL

DIVISÃO HONRA - 2.ª FASE GRUPO A

6.ª JORNADA

Sporting B 25-36 FC Porto B
AD Carvalhos 23-25 GC SANTO TIRSO
Boa-Hora 33-45 SC Horta

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - AD Carvalhos	6	4	1	1	44
2.º - GC SANTO TIRSO	6	4	1	1	42
3.º - FC Porto B	6	4	1	1	41
4.º - SC Horta	6	2	2	2	37
5.º - Boa-Hora	6	0	2	4	33
6.º - Sporting B	6	0	1	5	32

PRÓXIMA JORNADA

FC Porto B-AD Carvalhos
GC SANTO TIRSO-SC Horta
Sporting B-Boa-Hora

DIVISÃO HONRA FEMININA - 2.ª FASE GRUPO B

6.ª JORNADA

AA DIDÁXIS 21-22 EA Beira Douro
SIR 1.º Maio 17-37 ARC Alpendorada
ASS Assomada 29-28 Almeida Garrett B

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - ARC Alpendorada	6	5	1	0	17
2.º - Almeida Garrett B	6	3	2	1	14
3.º - EA Beira Douro	6	3	0	3	12
4.º - AA DIDÁXIS	6	3	0	3	12
5.º - ASS Assomada	6	2	1	3	11
6.º - SIR 1.º de Maio	6	0	0	6	6

PRÓXIMA JORNADA

Ass Assomada-SIR 1.º Maio
EA Beira Douro-ARC Alpendorada
Almeida Garrett B-AA DIDÁXIS



Atletismo

Davide Figueiredo bate recorde do mundo dos 10 mil metros

● O atleta Davide Figueiredo, da Associação Figueiredo's Runners and Friends, estabeleceu um novo recorde do mundo no escalão M55 durante o Campeonato Nacional de 10.000 metros, realizado no passado dia 1 de maio, na pista do Estádio 1.º de Maio, em Lisboa.

Com o tempo de 31:48.05, o atleta sagrou-se campeão nacional do seu escalão e alcançou uma marca de enorme destaque internacional, fixando um novo recorde mundial na categoria M55. A prestação de Davide Figueiredo foi um dos grandes momentos da competição, evidenciando um desempenho de elevado nível e confirmando o excelente momento de forma do atleta.

A Associação Figueiredo's Runners and Friends esteve ainda representada por Joaquim Lopes, que conquistou o título de vice-campeão nacional no escalão M45.

Trofa

Sara Dionísio campeã nacional de artes aéreas

● Sara Dionísio, atleta residente na Trofa, conquistou o primeiro lugar em Artes Aéreas no Campeonato Nacional de Pole & Aerial Sports, que decorreu entre os dias 24 e 26 de abril.

A competir ao serviço do Espaço Zoí Club, da Maia, a atleta alcançou a vitória na modalidade de Aerial Hoop Artístico, na categoria Profissional Sénior (mais de 30 anos), no evento promovido pela Associação de Pole and Aerial Sports de Portugal (PASP/IPSF).

A prova reuniu participantes de várias categorias e níveis, sendo uma das principais competições nacionais da modalidade. Com este resultado, Sara Dionísio volta a destacar-se na disciplina de artes aéreas, reforçando o seu percurso competitivo.

Escola Agrícola Conde S. Bento - Santo Tirso

Contributos para a sua génese

por José Manuel Cunha



Decreto de 16 de dezembro de 1852



SANTO THYRSO, segundo uma photographia do ex.^{mo} sr. José de Varziella

A Escola Agrícola Conde S. Bento é uma referência incontornável do ensino agrícola em Portugal desde 1899, como uma casa de formação profissional e cívica, por isso é imperioso salvaguardar, projetar o futuro e não destruir.

A velha cerca beneditina, onde antes os monges tinham uma vida norteados por um equilíbrio entre a oração e o trabalho (ora et labora) não ignorando a obediência ao abade, humildade, silêncio, pobreza, assistência aos peregrinos e aos pobres a par do ensino, foi adquirida em haste publica pelo comendador José Pinto Soares, cunhado do ministro Passos Manuel, que após a sua morte a viúva, Dona Maria da Conceição por constrangimentos financeiros vendeu ao grande filantropo Conde S. Bento (Manoel José Ribeiro) que a doou à Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso na condição de a transformar num asilo e, por vontade do doador, uma escola agrícola.

O convento fundado por Unisco Godiniz e por Abunazar Lovesendes em 978, sendo o couro instituído e doado em 1097 pelo Conde D. Henrique da Borgonha e sua esposa D. Teresa a D. Soeiro Mendes da Maia, e, em 1098 legado por este a D. Abade Gandemiro.

Além do couro tinha a influência sobre muitas igrejas da região (como S. Martinho de Bougado, Covelas, entre outras) e possuindo ainda muitas propriedades espalhadas por várias paróquias.

Ao longo dos séculos a sua ascendência era não só no domínio das terras e o seu cultivo, como no desenvolvimento das artes, com o seu cartório e livraria, onde monges dedicados copiavam com proficiência muitas

obras, com ilustrações lindíssimas.

O couro estava implementado na margem esquerda do Ave, num “pequeno” vale de terras de aluvião, muito ricas e férteis e aproveitando o rio construíram a azenha e moinhos no ribeiro afluentes e uma levada que conduzia as águas de Monte Corva para o mosteiro.

Foi sempre uma verdadeira escola para muitos e sobretudo um polo instigador ao desenvolvimento da paróquia anexa.

Muito se poderia escrever sobre o Mosteiro Beneditino de Santo Tirso de Riba de Ave, mas o desiderato desta crónica é a escola agrícola e importa saber que esta surge porque a 30 (28) de 1834 o Decreto do Ministro dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, o liberal Joaquim António de Aguiar (*mata frades*) decretou a extinção de todas as ordens religiosas regulares e a incorporação dos seus bens na Fazenda Nacional, e, implicitamente, foram vendidos em hasta pública.



Foi a 26 de Março de 1834 que o mosteiro encerrou após a entrada do exército liberal na povoação e o D. Abade, Frei Joaquim de Santa Rosa fez sair todos os monges fechando a portaria e selou-a beijando, terminando assim um ciclo de muitos séculos de desenvolvimento e prosperidade nas artes, agricultura, entre outras.

Depois destas notas avulsas sobre o mosteiro e os beneditinos que o ergueram, voltemos ao início do desiderato escrevendo algumas notas despretensiosas sobre a génese da Escola Agrícola Conde S. Bento e para isso temos de conhecer a origem do ensino agrícola em Portugal. Os primeiros passos foram em 1830 com a Escola Veterinária, integrada no exército, com o objectivo de apoiar a cavalaria e em 1852 Fontes Pereira de Melo ao criar o Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, onde incluiu a Direcção Geral do Comércio, Agricultura e Manufaturas e o Conselho Geral do Comércio, Agricultura e Manufaturas, deu o impulso basilar para a criação do ensino agrícola, industrial e comercial, procurando colmatar a falta de ensino profissional agrícola, industrial e comercial com a publicação do Decreto de 16 de Dezembro de 1852 e o relatório justificativo anexo:

Tomando em consideração o Relatório(1) dos Ministros e Secretários de Estado de todas as Repartições; e Tendo ouvido a Secção da Agricultura do Concelho Geral do Commercio, Agricultura e Manufaturas, com o parecer da qual Fui servida conformar-Me; Hei por bem Decretar o seguinte:

Disposições preliminares

Artigo 1.º O ensino especial da agricultura é dividido em tres grãos: o ensino mechanico das operações ruraes, e rudimentar das doutrinas relativas a essas mesmas operações: ensino theorico-pratico dos processos agrícolas: ensino superior, em que os princípios da sciencia são apresentados com todo desenvolvimento.

§ 1.º A instrução do primeiro grão é recebida nas quintas de ensino cultivadas por particulares.

§ 2.º A instrução do segundo grão é recebida nas escolas regionais.

§ 2.º A instrução do terceiro grão é dada no instituto de Lisboa.

Pelo exposto nas disposições gerais do Decreto o ensino agrícola foi dividido em três graus:

1º grau Quintas de Ensino para formar abegões, maiores e quinteiros;

2º grau Escolas Regionais com dois cursos um para abegões (dois anos) e outro para lavradores (três anos);

3º grau Instituto Agrícola de Lisboa.

No primeiro grau realizava-se em quintas de particulares, com o objectivo de cobrir todo o país, procurando ter uma por cada província. No segundo grau seriam criadas três escolas: Lisboa, Viseu e Évora. No terceiro grau seria no Instituto Agrícola de Lisboa.

(continua)



Trofa
S. Mamede
celebra Divino
Espírito Santo

● S. Mamede do Coronado prepara-se para receber, entre os dias 22 e 25 de maio, as tradicionais festas em honra do Divino Espírito Santo, num programa que combina celebrações religiosas, animação musical e momentos culturais para toda a comunidade.

As festividades, que se realizam junto da Capela do Divino Espírito Santo, arrancam na sexta-feira à noite com concertinas ao desafio, dando início a um fim de semana marcado por forte participação popular. No sábado, destaque para a entrada do grupo de bombos de Santa Maria de Gémeos e para o espetáculo do grupo 4 MENS, às 22h00, culminando com fogo de artifício à meia-noite.

O domingo será o ponto alto religioso, com missa solene com profissão de fé às 10h30, seguida de procissão, pelas 12h00. A animação da tarde ficará a cargo das bandas musicais de Gueifães e de Paramos. À noite, o cantor Xavier sobe ao palco para um espetáculo musical.

As celebrações encerram na segunda-feira, dia 25 de maio, com nova missa e atuação da artista Rosinha, terminando com uma sessão de fogo de artifício.

Ao longo dos quatro dias, decorre também a tradicional coroação das crianças na Capela do Divino Espírito Santo.



PARCERIA COM MARIA HELENA | 210 929 090 | WHATSAPP: 930 530 304 | E-MAIL: AMIGAMARIAHELENA@MARIAHELENA.PT

CARNEIRO

Carta Dominante: O Eremita, que significa solidão, procura. **Amor:** Pode sofrer uma desilusão com alguém próximo, que vai deixá-lo desanimado e fazê-lo questionar algumas escolhas. **Saúde:** Tendência para se sentir cansado e com baixa energia. **Dinheiro:** Procure dedicar-se mais a novas aprendizagens, invista na formação. **Números da Sorte:** 2, 8, 11, 28, 40, 42 **Pensamento positivo:** Cuido do meu coração com amor!

TOURO

Carta Dominante: Rainha de Copas, que significa que a união está em destaque. **Amor:** A vida familiar será feliz e recheada de bons momentos partilhados com quem mais ama. **Saúde:** Tendência para cometer exageros alimentares, vigie os níveis de colesterol. **Dinheiro:** A sua disponibilidade para ajudar os outros será valorizada. **Números da Sorte:** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento positivo:** Eu valorizo os meus amigos.

GÊMEOS

Carta Dominante: 3 de Ouros, que significa poder. **Amor:** Pode haver desenvolvimentos rápidos em relacionamentos recentes. A vida amorosa será animada. **Saúde:** Atenção a possíveis dores nos ossos, não faça esforços. **Dinheiro:** Terá a possibilidade de rentabilizar um projeto e dinamizar recursos. **Números da Sorte:** 3, 24, 29, 33, 38, 40 **Pensamento positivo:** A alma não tem idade, jamais envelhece!

CARANGUEJO

Carta Dominante: O Mundo, que significa fertilidade. **Amor:** A paixão e o romance estão em alta, aproveite para fortalecer os laços e, se está só, abra o coração e expresse o que sente. **Saúde:** Estará mais dinâmico. Procure passear com as pessoas que ama, renove energias. **Dinheiro:** Mostre o que vale, não fique à sombra por timidez. **Números da Sorte:** 2, 4, 22, 36, 47, 48 **Pensamento positivo:** Vivo cada momento com felicidade.

LEÃO

Carta Dominante: O Julgamento, que significa novo ciclo de vida. **Amor:** Pode sentir-se inseguro em relação ao rumo que a sua vida afetiva está a seguir. Evite tomar decisões. **Saúde:** Faça exames de rotina. **Dinheiro:** Pode ser avaliado pelo seu desempenho, mantenha-se confiante nas suas capacidades e dê o seu melhor. **Números da Sorte:** 4, 11, 17, 19, 25, 29 **Pensamento positivo:** Procuo manter-me sereno e ouvir a voz de Deus!

VIRGEM

Carta Dominante: A Força, que significa que terá domínio sobre os acontecimentos. **Amor:** Sentirá o quanto é valorizado pelas pessoas próximas e isso vai dar-lhe ânimo. **Saúde:** Está fortalecido. Mantenha hábitos saudáveis. **Dinheiro:** Aposte no desenvolvimento de novas ideias, acredite nas suas capacidades. **Números da Sorte:** 1, 18, 22, 40, 44, 48 **Pensamento positivo:** Eu valorizo os meus amigos.



PREVISÕES PARA A SEGUNDA QUINZENA DE MAIO

BALANÇA

Carta Dominante: 2 de Ouros, que significa dificuldade, indolência. **Amor:** Estará mais introspetivo e menos motivado para convívios sociais. Mesmo com o seu par, tenderá a estar menos efusivo nas demonstrações de afeto. **Saúde:** Repouse mais. **Dinheiro:** Concentre-se nas suas prioridades. **Números da Sorte:** 5, 9, 17, 33, 42, 47 **Pensamento positivo:** Protejo o meu bem-estar!

ESCORPIÃO

Carta Dominante: O Imperador, que significa concretização. **Amor:** A sua capacidade de liderança será especialmente valorizada em família, tomará decisões importantes que beneficiam todos. **Saúde:** A sua energia está em alta. **Dinheiro:** Avance de forma confiante. **Números da Sorte:** 8, 9, 22, 31, 44, 49 **Pensamento positivo:** Eu sei que mereço ser feliz.

SAGITÁRIO

Carta Dominante: Cavaleiro de Ouros, que significa maturidade. **Amor:** Terá maior estabilidade na sua relação, graças ao crescimento que têm feito em conjunto. **Saúde:** Pratique desporto ao ar livre. **Dinheiro:** Aja com segurança em si próprio, não tenha medo de arriscar, mas informe-se devidamente antes de dar passos importantes. **Números da Sorte:** 3, 11, 19, 25, 29, 30 **Pensamento positivo:** Estou atento ao que se passa à minha volta.

CAPRICÓRNIO

Carta Dominante: A Temperança, que significa equilíbrio. **Amor:** Estará mais disponível para a vida afetiva e irá investir neste campo. **Saúde:** Mantenha rotinas saudáveis de forma consistente. **Dinheiro:** Conseguirá pôr em marcha alguns projetos que estavam num impasse. **Números da Sorte:** 19, 26, 30, 32, 36, 39

Pensamento positivo: Tenho força para ultrapassar todos os momentos.

AQUÁRIO

Carta Dominante: A Lua, que significa falsas ilusões. **Amor:** Pode ser difícil distinguir o que é verdadeiro do que é falso. **Saúde:** Instabilidade a nível arterial. **Dinheiro:** Procure cumprir tudo o que lhe pedem, está mais disperso. **Números da Sorte:** 5, 17, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo:** O meu coração está atento.

PEIXES

Carta Dominante: A Estrela, que significa proteção, luz. **Amor:** Será fácil expressar o que sente e ser compreendido pelo seu par. Período propício ao fortalecimento de laços. **Saúde:** Procure estar mais perto do mar, vai revigorar a sua energia. **Dinheiro:** A sua imaginação vai ajudá-lo a encontrar soluções criativas. **Números da Sorte:** 2, 8, 11, 25, 29, 33 **Pensamento positivo:** Supero os meus medos!

DESPORTO

Rali de Santo Tirso voltou a encher as estradas de emoção e espetáculo

O Rali de Santo Tirso voltou a transformar o concelho num dos principais palcos do automobilismo nacional, atraindo milhares de adeptos às classificativas numa edição marcada pela competitividade, pelas difíceis condições climáticas e por um ambiente de grande entusiasmo ao longo de todo o fim de semana.

Integrada no Campeonato Norte de Ralis, a prova organizada pelo Clube Automóvel de Santo Tirso (CAST) reuniu dezenas de equipas e voltou a afirmar-se como uma das mais emblemáticas do calendário regional. Desde cedo, os acessos às especiais começaram a encher-se de público, com muitos adeptos espalhados pelas zonas espetáculo e pelos pontos mais técnicos do percurso.

A chuva que caiu durante a manhã tornou os troços bastante escorregadios e obrigou os pilotos a uma abordagem cautelosa nas primeiras especiais. Apesar das dificuldades, o ritmo foi aumentando ao longo do dia à medida que o piso secava, proporcionando classificativas muito disputadas e diferenças mínimas entre várias equipas.

Marco Oliveira e Ricardo Sousa acabaram por conquistar a vitória final ao volante do Skoda Fabia N5, terminando a prova com o tempo total de 39m50,6s. A dupla conseguiu impor um ritmo forte nas especiais decisivas e garantiu a liderança com uma vantagem confortável sobre os adversários mais diretos.

André Ribeiro e João Alves, em Peugeot 208 VTI, terminaram na segunda posição a 38,6 segundos da liderança, enquanto Rafael Cunha e Gonçalo Cunha fecharam o pódio em Ford Fiesta R200, a 1m13,8s dos vencedores.

Entre os pilotos da região, Rui Marçal Lima esteve em evidência ao conseguir uma prestação bastante consistente. Navegado por



RALI ATRAIU MILHARES DE AFICIONADOS

Edgar Nóvoa, o piloto tirsense levou o Peugeot 208 R2 até ao quarto lugar da classificação geral, sendo também um dos mais rápidos entre as duas rodas motrizes.

Também Tiago Caetano conseguiu uma prova positiva, mantendo um ritmo competitivo ao longo das classificativas e terminando entre os pilotos mais regulares da prova. Já Rosário Antunes e Diana Rodrigues (Audi S3 Quattro) voltaram igualmente a marcar presença no rali, reforçando a representação feminina numa modalidade cada vez mais competitiva.

Um dos momentos mais aplaudidos do evento aconteceu com a presença de Armindo Araújo nas funções de “carro 0”. O campeão nacional levou o público ao rubro com várias passagens espetaculares na super especial de sexta-feira ao volante do Skoda Fabia RS Rally2, acompanhado pelo filho Tomás Araújo.

A organização destacou ainda o comportamento do público e o cumprimento das normas de segurança ao longo de toda a prova. Apesar da grande afluência de adeptos, o evento decorreu sem incidentes de maior, permitindo

o normal desenrolar das classificativas previstas no programa.

O Campeonato Norte de Ralis prossegue agora com o Rali de Fimalicão, próxima prova do calendário, onde se espera novamente forte adesão do público e a presença de várias equipas que estiveram em destaque em Santo Tirso.

Com troços exigentes, excelente ambiente e forte adesão popular, o Rali de Santo Tirso voltou a confirmar o estatuto de uma das provas de referência do Norte do país, mantendo viva a tradição automobilística profundamente ligada à identidade da região do Vale do Ave. MARCO MONTEIRO

Necrologia

S.Martinho de Bougado - Trofa



Maria Alice Oliveira da Silva
Faleceu dia 3 de maio com 88 anos. Viúva de António de Sousa Maia

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



Carla Alexandra de Araújo Reis Barroso Coelho
Faleceu dia 30 de abril com 54 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



José Ferreira Maia “Serrinha”
Faleceu dia 24 de abril com 94 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



Maria Luísa Pereira da Silva
Faleceu dia 23 de abril com 101 anos. Viúva de Fernando da Costa Leal.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Alvarelhos - Trofa



Manuel Gomes de Oliveira. Faleceu dia 4 de maio com 84 anos. Casado com Maria Olinda de Campos Vieira Oliveira

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Guidões - Trofa



José Eusébio Gonçalves Ramalho
Faleceu dia 30 de abril com 62 anos.

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Guidões - Trofa



Francelina Lopes Faria
Faleceu dia 30 de abril com 59 anos.

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Guidões - Trofa



Maria Lucília Moreira Andrade do Couto
Faleceu dia 26 de abril com 80 anos. Casada com Carlos Alberto Maia do Couto

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Agência Funerária Trofense, Lda
Gerência de João Silva

Serviços fúnebres
Cremações
Embalsamamentos
Conservação de corpos
Tratamento de documentação para a Seg. Social
Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos
Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA
T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**
email: aftrofenselda@gmail.com
* Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional

Serviço Funerário para todo o país e estrangeiro
Conservação de Corpos
Cremações | Florista Privativa
Campas, jazigos e todo o serviço em granito ou mármore

Manuel Rocha - 939 827 031
Vitor Rocha - 939 556 059
Chamada rede móvel nacional

Telef: 22 982 70 31 | Chamada rede fixa nacional | www.rochafunerarias.com
agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt



Trofa recebeu ronda do All Stars de futebol de 7

A Trofa recebeu, no feriado de 25 de abril, a primeira ronda da Liga All Stars da Socca Portugal, competição de futebol de 7 que reúne jogadores das várias ligas amadoras nacionais. A prova decorreu na Academia de Futebol da Louseira, na Abelheira, e colocou em campo atletas provenientes de diferentes regiões da Zona Norte. A iniciativa integra um calendário nacional da Socca Portugal, estrutura que organiza ligas de futebol de 7 em praticamente todo o território nacional, incluindo Açores e Madeira, e que está ligada à International Socca Federation, entidade responsável por competições internacionais da modalidade.

O responsável nacional da Socca Portugal, Ricardo Monteiro, explicou que a competição pretende ir além da componente competitiva. “Mais do que os melhores jogadores, o que queremos é criar um sentido de comunidade dentro das nossas competições”, afirmou. Segundo Ricardo Monteiro, participaram nesta etapa equipas representativas das ligas da Zona Norte, incluindo Viseu, Coimbra, Ermesinde, Porto, Braga, Espinho e Trofa. “Cada equipa traz dois ou três jogadores e dentro da própria liga formam-se equipas novas. O objetivo é que se conheçam e criem laços”, explicou.

A competição terá agora continuidade com a realização da fase da Zona Sul, antes da etapa nacional que irá apurar o vencedor dos All Stars.

A Socca Portugal movimenta atualmente milhares de atletas em todo o país. De acordo com Ricardo Monteiro, cada época conta com cerca de cinco mil inscritos, número que sobe para cerca de dez mil anualmente, devido à realização de duas temporadas por ano. “Devemos ter entre seis a sete mil atletas diferentes a jogar connosco todos os fins de semana”, revelou.

Para a Academia de Futebol da Louseira, acolher a prova representa mais um passo na consolidação da parceria com a Socca Portugal. “Esta parceria é muito rica para a Trofa e para a localidade da Abelheira. Já recebemos aqui regularmente a Liga da Trofa e agora os All Stars aconteceram aqui pela primeira vez”, afirmou o representante da academia, Miguel Pereira.

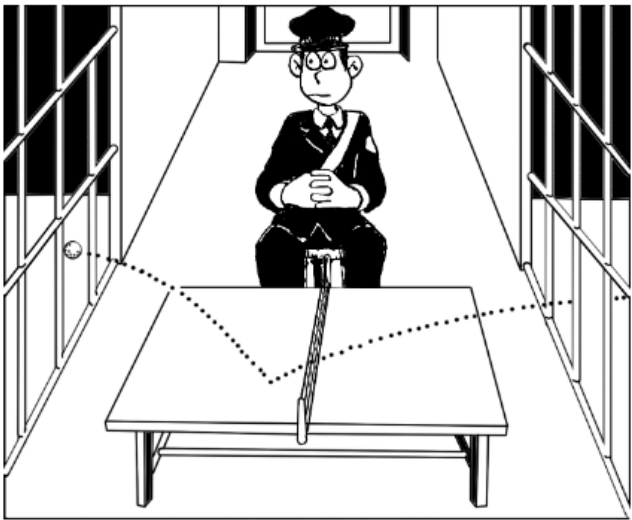
A estrutura acolhe atualmente competições regulares da Socca, estando já na terceira edição local da prova. “O objetivo é crescer e criar uma segunda liga”, adiantou.

Além das competições de futebol de 7, a academia desenvolve outras atividades ligadas ao desporto, incluindo alugueres de campo, colónias de férias e uma parceria de formação com o Sporting Clube de Braga.

Ficha Técnica

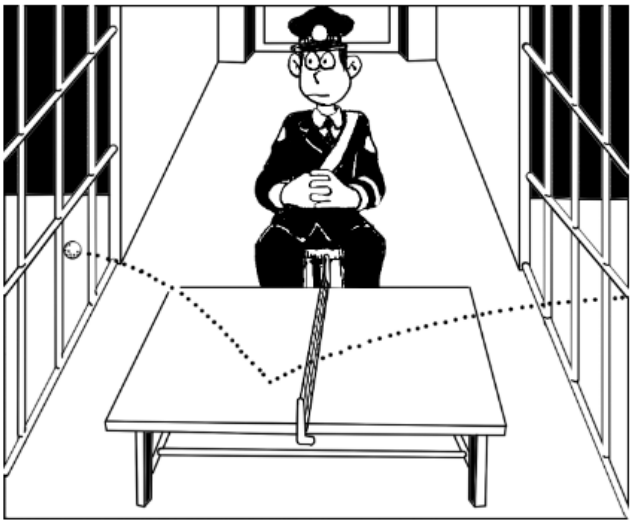
Proprietário e Editor: We do com unipessoal, Lda | Gerência: Magda Araújo | Sede: Rua de Freitas 387 r/c esq. Santo Tirso | Redação: Rua Aldeias de Cima, 280 Trofa| NIF. 506529002 Detentor 100 % capital: Magda Araújo| ERC: 126524 | ISSN 2183-4601 | Depósito Legal: 469158/20 | Diretor: Hermano Martins | Subdiretora: Cátia Veloso | site: www.jornaldoave.pt | e-mail: geral@jornaldoave.pt; | Redação: Cátia Veloso e Hermano Martins | Colaboração: António Costa, José Manuel Cunha, José Pedro Reis, José Calheiros, Diamantino Costa, Amadeu Dias, Sandra Maia, Luís Filipe Moreira, João Mendes, Hugo Sousa, Sara Sousa **Fotografia:** A. Costa, Miguel Trofa Pereira, Manuel Veloso | Composição: Magda Araújo | Impressão: Gráfica do Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º1 Gualtar Braga | Assinatura Anual: Continente 23 €; Europa:42 €; Extra europa: 47€; PDF 16 € (IVA Incluído) Avulso: 1 € Tiragem 3500 exemplares| IBAN: PT50 0007 0605 0039952000684 | Telefone: 252 414 714 | Publicidade 969848258 | Redação 925 496 905 | Nota de redação: Os artigos publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus subscritores. É totalmente proibida a cópia e reprodução de fotografias, textos e demais conteúdos, sem autorização escrita. Estatuto editorial em <http://jornaldoave.pt/index.php/estatuto-editorial>

Descubra as diferenças

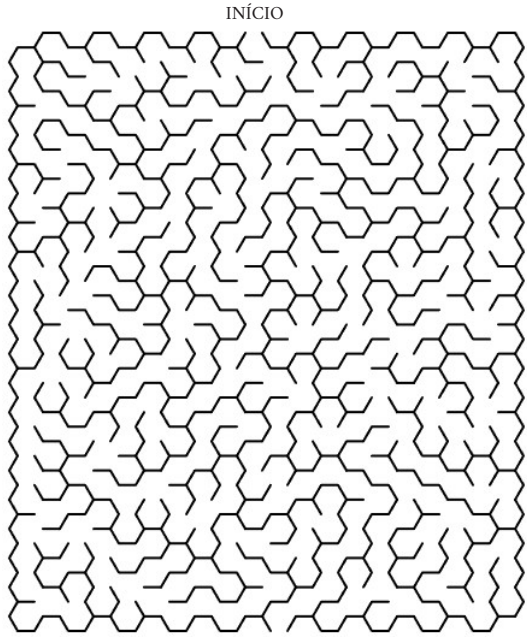


Sopa de Letras

O	Ã	Ç	A	M	R	O	F	N	I	I	G	M	L	J
U	T	E	P	R	A	P	A	C	A	R	T	N	O	C
T	O	I	R	Á	C	E	T	O	I	L	B	I	B	I
U	G	M	E	G	O	Q	G	M	H	I	O	L	T	D
B	M	A	N	Z	N	S	A	P	A	T	X	U	G	A
R	O	G	D	T	H	O	U	E	A	E	H	S	I	D
O	E	I	E	E	E	S	T	T	L	R	B	T	Z	A
H	L	N	R	N	C	R	O	Ê	Z	A	H	R	H	N
T	O	A	L	R	I	U	R	N	L	C	A	A	Q	I
M	M	R	G	E	M	C	E	C	H	I	R	D	F	A
J	B	O	E	T	E	E	S	I	R	A	V	O	N	I
V	A	T	V	N	N	R	S	A	B	E	R	R	T	R
T	D	I	G	I	T	A	L	S	R	M	S	I	O	R
O	A	E	S	C	O	L	A	R	A	Z	M	T	M	S
J	Q	L	V	X	X	M	A	R	U	T	I	E	L	A



Labirintos



Sudoku

	1			2			3
		4		5			6
				7			
			1			5	
		8		4		9	
	3				7		
				6			
2				8		4	
5			9	1			7

PALAVRAS - MÊS INTERNACIONAL BIBLIOTECA

APRENDER	LEITOR	OUTUBRO
AUTORES	LEITURA	RECURSOS
CIDADANIA	CONHECIMENTO	DIGITAL
COMPETÊNCIAS	LITERACIA	FORMAR
INFORMAÇÃO	CONTRACAPA	ILUSTRADOR
INOVAR	LIVROS	IMAGINAR
BIBLIOTECÁRIO	LOMBADA	SABER
INTERNET	ESCOLAR	SONHAR

Fonte: <https://www.palavrascruzadas.pt/>

Soluções da edição anterior

5	1	3	4	9	6	8	2	7
6	8	4	2	3	7	5	9	1
7	9	2	5	1	8	6	3	4
3	5	8	7	4	2	1	6	9
2	6	7	9	8	1	4	5	3
9	4	1	3	6	5	2	7	8
8	7	9	6	5	4	3	1	2
1	3	6	8	2	9	7	4	5
4	2	5	1	7	3	9	8	6





ATUALIDADE

Guidões recupera marchas para festas de S. João

As festas em honra de S. João Batista, em Guidões, no concelho da Trofa, regressam entre 20 e 24 de junho com a ambição de recuperar tradições antigas e devolver à freguesia parte do fulgor conseguido em anos anteriores. O regresso das marchas populares é uma das principais apostas da nova Comissão de Festas.

A atual organização integra nove elementos, seis dos quais já tinham participado na edição anterior. Segundo a comissão, o objetivo passou por garantir continuidade ao trabalho realizado, mas também introduzir novidades capazes de revitalizar as festividades.

O regresso das marchas popu-

lares representa, segundo a organização, um esforço coletivo significativo, depois de vários anos em que esta tradição foi perdendo expressão. “O trabalho tem sido árduo, não só para nós, mas também para as representantes das marchas. É uma tradição que já vinha a ser largada há alguns anos e, por isso, as pessoas que pegam agora na iniciativa têm muito trabalho em retomar tudo quase de novo”, admitem.

Apesar das dificuldades, a comissão garante que a população tem respondido de forma positiva. “A população de Guidões gosta das marchas e tem ajudado a que tudo vá para a frente da melhor maneira”, sublinham.

Este ano participarão quatro marchas populares, representando os lugares da Póvoa, Vilar, Cerro e Aldeia Nova/Bicho, envolvendo cerca de 400 pessoas entre marchantes e organizadores.

A recuperação das tradições tem sido uma das prioridades da comissão. Além das marchas populares, os festeiros destacam também o envolvimento de jovens mordomos nas tradições associadas ao levantamento dos mastros e as chegadas das cestas.

Antes do arranque oficial das festividades, a comissão tem dinamizado a “Tasquinha dos Festeiros”, instalada junto à Igreja de Guidões, onde vão decorrer noites de cantares ao desafio e concertinas, numa iniciativa destinada à angariação de fundos para a realização da festa.

Outro dos pontos de atração esperados é o tradicional regato



COMISSÃO DE FESTAS QUER RECUPERAR TRADIÇÕES DA FESTA

de Guidões, que este ano estará enfeitado entre sábado e quarta-feira das festividades.

Quanto ao cartaz das festas, a comissão de festas fez saber que será divulgado em breve.

S. Romão do Coronado celebra Nossa Senhora de Fátima

A paróquia de S. Romão do Coronado volta a celebrar, no próximo dia 13 de maio, a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, com um programa religioso e cultural que mobiliza a comunidade local ao longo das primeiras semanas do mês.

As celebrações arrancam logo a 1 de maio, com a tradicional imagem peregrina a percorrer as ruas da paróquia, iniciativa que se prolonga até dia 11.

O ponto alto das festividades acontece a 13 de maio, feriado religioso dedicado a Nossa Senhora de Fátima. O programa inicia-se às 08h00, com missa em honra da padroeira.



Às 10h00 realiza-se a concentração das crianças do 6.º ano junto à Capela de Santa Eulália, seguindo-se o cortejo de entrada para a Igreja Paroquial e a celebração da Profissão de Fé.

Durante a tarde, entram em

atuação a Banda de Música de Moreira da Maia, pelas 15h00, e a Fanfarras Particular de Gondomar, às 15h30.

O momento mais emblemático das festividades está marcado para as 16h00, com a majestosa procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima, que contará com sermão na Capela de S. Bartolomeu e encerramento na Igreja Paroquial.

A 16, 23 e 30 de maio, a Igreja Paroquial acolhe a oração do terço, pelas 18h30, enquanto nos restantes dias acontece às 21h00. A 12 de maio, a recitação do terço realiza-se na Capela de S. Bartolomeu, às 21h00.

2026

Rastreios gratuitos

16 de maio | 09h00-11h00

Mercado da Feira da Trofa

Organização / polos

Mais informações

lusstrofa@gmail.com

lusstrofa2023

lusstrofa

LUST

trofa NT Trofa.tv

TEMPO

Quinta, 7	Sexta, 8	Sáb., 9	Dom., 10	Seg., 11	Terça, 12	Quarta, 13	Quinta, 14
8° 18°	9° 21°	11° 17°	11° 18°	10° 18°	9° 18°	9° 19°	9° 19°
O	S	S	S	NO	NO	NO	NO
40%	100%	100%	100%	98%	67%	43%	47%

fonte: IPMA

CARTOON

http://josesarmento.blogspot.pt - http://sarmento-news.blogspot.pt - http://revistaopimpolho.blogspot.pt

O PIMPOLHO □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1822

São premeditados os erros de arbitragem... e do VAR... nos jogos do Benfica???!...

2 vs 3